ANNO XL. NUMERO 143.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Terça. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22. Quarta. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Quinta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Sabbado. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Domingo. Ss. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—A vista do que expoz o coronel commandante do 7º batalhão de infantaria em seu officio de 12 do corrente, a que se refere o de V. Exc. de n. 1069 e data de 14 deste mez, autoriso V. Exc. não só a mandar dar baixa ao crioulo Pedro, que se acha alistado no mesmo batalhão com o nome de Antonio Jaaquim de Moura, o qual é reclamado por Manoel Elias de Moura como escravo em litigio e depositado judicialmente em poder delle, mas tambem a pô-lo a disposição do Dr. chefe de policia perante quem deve ser provado o direito de propriedade, enviando-me V. Exc. a conta do que se houver despendido com o predito escravo afim de ser devidamente satisfeita. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Francisco, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa ao soldado do 9º batalhão de infantaria João Antonio de Oliveira, como pede no requerimento que incluso devolvo, aceitando em seu lugar para acabar o tempo complementar de serviço o paisano Olegario Francisco de Barros, visto que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em sua informação n. 1083 de 14 do corrente.

Dito ao presidente da relação.—Remetto á V. Exc. o incluso requerimento documentado, para que tome na consideração que merecer o que nelle pede Maria Joaquina de Jesus, do termo de Tacaratú, relativamente ao processo instaurado pelo assassinato de seu filho Manoel Joaquim de Jesus, e que pende de julgamento desse tribunal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o juiz municipal do termo de Serinhãem, bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, que em 11 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, por ter sido removido o respectivo proprietario: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 16 do corrente sob n. 717, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar ao cabo Manoel Isidoro de Menezes, commandante de uma escolta de guardas nacionaes, que veio do termo de Papacaça conduzindo 6 recrutas com destino ao serviço do exercito, a importancia dos vencimentos a que tem direito a mesma escolta, como se vê do incluso pret.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do brigadeiro commandante das armas n. 1087 de 18 do corrente, remetto inclusas as relações de mostra das etapes abonadas pelo alferes Francisco de Freitas Moreno, ás praças destacadas na povoação de Granito no mez de abril ultimo, para que V. S. não só mande creditar este official pela respectiva importancia, no caso de estarem nos termos legaes os documentos a que alludo, mas tambem providencie convenientemente para que aquellas praças, que devem estar hoje encorporadas ao destacamento do Ouricury, sejam pagas integralmente de seus vencimentos.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do brigadeiro commandante das armas, n. 1,089, de 18 do corrente, remetto a V. S. a conta da despeza, na importancia de 23$980, feita pelo alferes Olegario Cesar Burlamaque com a illumnação do quartel do destacamento da cidade de Nazareth no mez de maio ultimo, para que mande satisfaze-la, não havendo inconveniente.—Communicou-se ao predito brigadeiro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 17 do corrente, sob n. 225, tenho a dizer que sendo indispensaveis ao serviço do corpo de policia os objectos requisitados pelo respectivo commandante, os quaes constam da relação que devolvo junta por copia, deve a importancia de taes objectos ser paga pelo modo indicado em meu officio de 2 do corrente, tambem junto por copia, e com a abertura de um credito supplementar para a somma que fôr ainda precisa.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia em data de 16 do corrente, mande V. S. fornecer ao administrador da casa de detenção, para entradas e sahidas dos respectivos presos, dous livros grandes impressos, de trezentas folhas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao vice-consul da Saxonia.—Ao officio que em 15 do corrente me dirigio o Sr. Antonio José Leal Reis, vice-consul do reino da Saxonia nesta provincia, participando ter incumbido ao Sr. Theodoro Adolpho Dammayer, da gerencia do vice-consulado durante a viagem que vai fazer a Europa, respondo declarando-lhe que não só approvei provisoriamente a sua deliberação, ficando, porém, o Sr. Dammayer obrigado a apresentar o imperial exequatur no prazo de tres mezes contados desta data, mas tambem mandei passar a portaria que solicitou para poder sahir do porto desta cidade.

Aproveito esta occasião para renovar ao mesmo Sr. vice-consul os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Adolpho Fernandes Monteiro, de que trata a sua informação n. 347 de 18 do corrente, uma vez que a mãi do mesmo menor, Carlota Francisca de Paula, satisfaça o disposto no artigo 4 do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Ao commandante do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, mande V. S. fornecer de conformidade com o art. 1º do decreto n. 1,332 de 18 de fevereiro de 1854, 2 caixas de guerra com baquetas e talabartes, as quaes devem ser entregues ao tenente Domingos José da Costa Braga, cumprindo que V. S. se entenda com o Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda, que tem de assistir a avaliação desses objectos, bem como indique dous peritos para esse fim.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 17 do corrente, sob n. 138, tenho a dizer em resposta, que póde Vmc. intimar ao arrematante da conservação da estrada da Victoria, que de conformidade com a terceira clausula do seu contrato, se incumba do 1º de julho proximo vindouro em diante, do reparo e conservação das 520 braças que excedem do termo de sua arrematação e ficam entre os lanços 21º e 22º daquella estrada.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que de conformidade com o seu regulamento compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Devolva-me Vmc. a conta da despeza feita com os presos pobres da cadeia dessa villa no trimestre de janeiro a março deste anno, e que lhe remetti em 3 de maio findo para ser authenticada com o visto deste juizo, no caso de estar em termos.

Dito ao promotor de Garanhuns.—Respondo ao seu officio de 15 de fevereiro ultimo, dizendo-lhe que me devolva os papeis que remetti em data de 15 de janeiro.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Poço da Panella.—Respondendo ao seu officio de 15 do corrente, tenho a dizer-lhe que pelo livro das actas dos trabalhos da junta de qualificação dessa freguezia, deve Vmc. saber quaes os membros que nella funccionaram na sua primeira reunião, e que devem ser convocados para os trabalhos dos cinco dias, de que trata o art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, cumprindo que durante o espaço de 30 dias, que deve decorrer entre a convocação e a reunião da junta, esteja affixada no lugar designado por lei a lista dos cidadãos qualificados votantes.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o coronel da guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lobo, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para ir á côrte do imperio.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor façam transportar para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do sul, o cabo de esquadra Antonio João Santiago, que foi transferido do corpo de guarnição para a companhia de caçadores daquella provincia.

Expediente do secretario do governo do dia 20 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico a V. Exc. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do 4º batalhão de artilharia a pé, a que allude o officio de V. Exc. n. 1,086 de 18 do corrente.

Despachos do dia 20 de junho de 1864.

Requerimentos.

Antonio Symphronio Rodrigues Luna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Carlota Francisca de Paula.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

Alferes Clementino Francilio Tavares.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras acerca dos quesitos constantes deste requerimento, fazendo a declaração que pede o supplicante, se não houver inconveniente.

Fabiano Gregorio do Espirito Santo.—Não tem lugar, visto que a allegação feita pelo supplicante e que não está provada não é isenção do recrutamento.

Francisca Maria Rosa.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Antonio de Medeiros Pinto.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joaquim José do Livramento.—Concedo.

Joanna Francisca dos Anjos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Joaquim Lustosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Dantas.—Seja eliminada do titulo de conformidade com a informação do procurador fiscal, a condição sobre que reclama o supplicante.

Maria da Conceição Soares.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Eugenio dos Prazeres.—Informe o Sr. capitão do porto.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Buarque, na sessão de 21 de abril.

(Conclusão)

O Sr. Buarque:—Pedi ao nobre deputado que me explicasse o principio sobre que formulou o seu projecto, e avista desta explicação creio que estou tirando conclusões muito naturaes desse principio.

Entretanto eu considerarei o projecto pelo lado que o nobre deputado acaba de encarar, Deixe-me continuar.

Sr. presidente, eu lancei-me em uma serie de considerações diversas daquellas em que devia entrar segundo as notas que havia tomado, e facilmente não poderei encadeiar as minhas idéas; mas continuarei, ainda mesmo que tenha de alterar o plano do meu discurso. Tenho sido tão interrompido, que não sei como tenho animo para continuar.

E' verdade, que é uma idéa seductora a idéa da nacionalisação do commercio, porque nós, amantes do paiz, por certo que teremos o maior desejo, o maior empenho em fazer com que os Brasileiros occupem de preferencia todos esses lugares que hoje se acham nas mãos dos estrangeiros, e vivam nessa abundancia em que nós os vemos; não resta duvida que a idéa attrahe, é bella, cala no animo de todo aquelle que não observa friamente as condições do presente, e não visa o futuro.

Mas, Sr. presidente, já mostrei á casa as consequencias da realisação da idéa, quer no presente, quer no futuro; e se bem que no presente se possam dar algumas vantagens, estas não são taes que devam ser preferidas aos grandes interesses do futuro. A propriedade que se acha na mão do estrangeiro, essa riqueza de que o vemos hoje gozar, esses commodos de que hoje se acha elle na posse, não deixam de reflectir sobre a felicidade geral do paiz, porque a fortuna ganha pelo estrangeiro tambem é gasta no paiz, tambem favorece as differentes classes de nacionaes, e concorre para a riqueza publica. (Apoiados.)

E' verdade, Sr. presidente, como já disse que o nacional está de alguma fórma afastado do commercio a retalho; mas por ventura, as causas dessa falta de concurrencia serão aquellas que foram apontadas pelo nobre deputado? Por ventura os remedios que devem ser trazidos para que ella não continue, devem ser os que foram aqui propostos? Deve ser a exclusão do estrangeiro, ou pelo menos os obices oppostos ao commercio estrangeiro? Diz o nobre deputado que ha um monopolio. Mas, senhores, a exclusão dos estrangeiros com os seus capitaes, não importará a creação de um outro monopolio?

Um Sr. Deputado:—E excluir os Brasileiros do commercio a retalho, não será cousa alguma?

O Sr. Buarque:—As causas porque os Brasileiros não tem tomado no commercio a retalho toda a ascendencia que nós desejamos, não são por certo essas que foram aqui trazidas, nem foram ainda devidamente estudadas.

Um Sr Deputado:—E' porque o commercio estava monopolisado pelos estrangeiros.

O Sr. Silva Ramos:—Não apoiado.

O Sr. Buarque:—A' proposito do aparte do nobre deputado, de que ha monopolio, eu direi que se o monopolio é uma liga feita pelos commerciantes ou industriosos para realisarem maiores beneficios com os seus productos, é uma liga condemnada pelos codigos de todos os paizes; se por tanto semelhante monopolio existe realmente, eu creio que nas leis ha os meios de o prevenir. Quer-me, porém, parecer, que as razões porque os nossos concidadãos não occupam no commercio a retalho o lugar na escala que fôra para desejar, não é porque realmente exista monopolio, as causas são outras, que devem ser primeiramente estudadas, antes que empreguemos medidas que pódem comprometter o nosso futuro.

O Sr. Souto Lima:—O nobre deputado deve attender é para os factos.

O Sr. Silva Ramos:—Se o nobre deputado quizer estabelecer uma loja de qualquer cousa, alguem o embaraça?

O Sr. Souto Lima:—Legalmente ninguem me embaraça, mas fazem-me fechar a loja, se o quizerem.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, eu creio que com o que vou dizer respondo aos nobres deputados. Os nobres deputados não contestam que o projecto é uma limitação da liberdade do commercio, os nobres deputados concordam que toda a limitação de occupação concorre para que a emigração entre nós não se receba com o mesmo desenvolvimento com que tem vindo até hoje, os nobres deputados sabem que quanto maior fôr a emigração, maior fôr a população do Brasil, mais força teremos, maior prosperidade terá o paiz; como, pois, insistem em um projecto que traz resultados todos contrarios a esses principios que os nobres deputados aceitam?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Os estrangeiros criam raizes no paiz, trazem riquezas de industria e trabalho para nós... (Não apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Perdão; necessariamente esses estrangeiros se hão de interessar pela prosperidade, pelo desenvolvimento da força, pelo engrandecimento do paiz em que vem residir e onde necessitam de garantia para si e para a sua propriedade.

E, Sr. presidente, depois que esses obices forem creados, o que veremos nós? Veremos que a emigração não continuará a ter o desenvolvimento que tem tido até hoje, e conseguintemente em vez de se multiplicarem as occupações para os proprios filhos do paiz com a creação de novas industrias, ellas terão de diminuir com as limitações, com o decrescimento do commercio e de todo outro trabalho.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, neste ponto eu poderia ainda citar uma autoridade muito respeitavel no paiz, a autoridade de um liberal distincto.

O Sr. Silveira Lobo:—Aceito o raciocinio, dispenso a autoridade.

O Sr. Buarque:—Depois do raciocinio creio que me ha de dar licença para citar uma autoridade.

O Sr. Silveira Lobo:—Dispenso a autoridade.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, o illustrado Sr. conselheiro Souza Franco teve occasião de, na camara dos deputados, manifestar-se em sentido contrario a um projecto identico ao que agora se discute, e estou informado que tambem encarou a questão pelo lado porque della me tenho occupado; pronunciou elle dous discursos luminosos sobre esta materia na sessão do mez de junho de junho de 1848; não me foi possivel, porém, encontrar esses discursos, mas sei que foram publicados nos jornaes da côrte, e são até citados por escriptores que teem tratado desta questão.

Um Sr. Deputado:—Mas o projecto passou?

O Sr. Buarque:—Já entro na analyse deste ponto, deixe-me seguir o programma que tracei.

Portanto, pela fórma porque encarou o nobre deputado o seu projecto, e estabelecido o principio que deve elle ser egualmente applicavel ás outras classes, é fóra de duvida que a sua adopção é um mal para o paiz.

Ha pouco ouvi uma voz na casa que apontou-me os Estados-Unidos; eu não posso deixar de trazer o exemplo desse paiz que se levantou com a alavanca da liberdade. Sr. presidente, nos Estados-Unidos...

Uma Voz:—Aliás desunidos.

O Sr. Buarque:—... a grande prosperidade do paiz provém da liberdade do commercio. Alli, senhores, ha liberdade para todas as profissões, ha liberdade para todos os ramos da actividade humana, e esse systema tem produzido os melhores resultados, trouxe o engrandecimento do paiz.

O Sr. José Maria:—E porque não tem prosperado o Brasil?

O Sr. Buarque:—Eu entendo, Sr. presidente, que todas as vezes que desejarmos, como desejamos, conseguir um bem para nós, adoptarmos medidas que sejam verdadeiramente uteis para os nacionaes, devemos de preferencia seguir o exemplo daquelle paiz, que prospera, a imitarmos o de outros que vão em completo regresso, como aquelles que nacionlisam o seu commereio.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—Não quero dar lições ao nobre deputado, não tome as minhas palaaras como para si.

Eu entendo que, no sentido de favorecer a classe commercial brasileira, e em geral a todas as classes nacionaes, medidas de outra ordem, muito mais proficuas do que aquella indicada no projecto, podem ser adoptadas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: Entendo ser mais conveniente que, em lugar de estabelecer-se um onus, se proponha um beneficio para aquelles que tiverem em seus estabelecimentos todos os caixeiros brasileiros; que se lhes conceda isenção deste ou daquelle imposto, ou outras quaesquer vantagens que convidem os commerciantes a preferir os caixeiros nacionaes, mas nunca crear obices ao commercio estrangeiro, e expelli-lo d'entre nós.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Perdôem-me os nobres deputados; é por occasião da lei do orçamento que se deve tratar de materias desta ordem, e a lei do orçamento não foi ainda discutida; não podem, portanto, os nobres deputados saber como a este respeito procederei; quem sabe se algum dos meus nobres collegas, se eu proprio terei de apresentar a idéa neste sentido? Já vêem os nobres deputados que por em quanto não tem razão para increpar-me, ou para suppor que eu não tenho desejos de acompanha-los em seus nobres sentimentos.

Sr. presidente, tenho insistido mais do que pretendia sobre este ponto; desejaria mesmo ler um trecho de uma obra de Turgot, que tenho aqui á mão, acerca da intervenção que os poderes publicos devem ter no commercio, e fazer algumas considerações sobre este ponto, mas receio fatigar os nobres deputados e desisto do meu intento.

O Sr. José Maria:—Se me quizesse fazer o favor não lia.

Vozes:—Leia, leia.

O Sr. Buarque:—Turgot, tratando da intervenção do estado no commercio, diz: (lê)—

« O commercio não póde ser relativo ao interesse geral, ou o que é o mesmo, o estado não póde interessar-se no commercio, senão sob dous pontos de vista. Como protector dos particulares que o compõem, elle é interessado em que ninguem possa causar a outrem um damno consideravel, e de que este não possa garantir-se; como formando um corpo politico, obrigado a defender-se contra as invasões exteriores, e a empregar grandes sommas nos melhoramentos internos, elle é interessado em que a massa das riquezas do estado e das producções annuaes da terra e da industria seja a maior possivel. Debaixo de qualquer destes pontos de vista, o estado é ainda interessado a que o valor dos generos não experimentem perturbações repentinas, que, lançando o povo nos horrores da penuria, possam ameaçar a tranquillidade publica, a segurança dos cidadãos e dos magistrados. Ora, é claro que o interesse de todos os particulares, livre de todo o embaraço, satisfaz necessariamente todas essas vistas de interesse geral.

« Quanto ao primeiro objecto, que consiste em que os particulares não possam offender-se uns aos outros, basta evidentemente que o governo proteja sempre a liberdade natural que o comprador tem de comprar e o vendedor tem de vender; porquanto o comprador sendo sempre senhor de comprar ou de não comprar, é certo que elle escolherá entre os vendedores aquelle que lhe dér mais barata a mercadoria que melhor lhe convier. Não o é menos cada vendedor, que, tendo o interesse mais capital em merecer a preferencia sobre seus concorrentes, venderá em geral a melhor mercadoria, e mais barato que podér para attrahir a si as freguezias. Não é, pois, real que o commerciante tenha interesse em enganar, a menos que elle tenha um privilegio exclusivo.

« Mas, se o governo restringe o numero dos vendedores por privilegios exclusivos, ou por outra fórma, é certo que o consumidor será lesado, e que o vendedor, seguro da extracção, o obrigará a comprar peiores mercadorias. »

É o resultado, descripto pelo mestre da sciencia, da nacionalisação do commercio por meio da intervenção do poder, que tanto anhelam os nobres deputados que se dizem sectarios do progresso.

O Sr. Silveira Lobo:—Eu concordo desde já.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Eu limito-me a referir as palavras que tenho lido, deixando de fallar sobre outros pontos, porque a questão economica para mim vale tudo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—Quanto á legalidade, Sr. presidente, eu lembrarei á casa o que se tem dado em nosso paiz a respeito da questão que ora se aventa. Os nobres deputados sabem que não é de hoje que se tem levantado a questão que nos occupa; desde 1838, ou talvez antes, que a questão da nacionalisação do commercio a retalho tomou vulto no animo de alguns Brasileiros, e creio que foi levado por esse espirito eminentemente patriotico que se propoz....

Um Sr. Deputado:—A prohibição e não a imposição.

O Sr. Soares Brandão:—O projecto não prohibe o commercio a retalho.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque:—Os nobres deputados não querem que eu refira o que se tem dado desde 1838 a respeito da nacionalisação do commercio por medidas restrictivas?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Dizia eu que essa idéa patriotica dominou no espirito de muitos dos nossos representantes. Foi em 1838 que se votou a lei n. 60 de 20 de outubro, em vista da qual as casas de commercio que tivessem mais de um caixeiro estrangeiro, pagassem de imposto annual 60$000 nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e 30$000 nas capitaes das outras provincias.

Um Sr. Deputado:—Essa lei foi sanccionada.

O Sr. Buarque:—Essa lei foi em verdade sanccionada, como diz o nobre deputado, e o decreto de 12 de novembro de 1838, expedido, creio que pelo illustre Sr. marquez de Abrantes, determinou as condições em que se devia achar o caixeiro, e regulou a percepção do imposto. A lei começou a ter execução, quando o governo inglez reclamou contra semelhante imposto..

Um Sr. Deputado:—Elle que costuma sempre ter razão.

O Sr. Buarque:—Talvez não tivesse dessa vez, e não tinha effectivamente. E' certo, porém, que se expediram ordens suspendendo a execução dessa lei.

(Trocam diversos apartes.)

O Sr. Buarque:—O nobre deputado está enganado. O governo Inglez suppoz que o imposto era lançado exclusivamente sobre os Inglezes, e com este fundamento reclamou; foi o que eu deprehendi da resposta do Sr. Abrantes, porque não li a nota do ministro inglez. Por essa occasião reconheceu-se que o imposto não podia trazer vantagem nenhuma ao paiz, e a lei foi suspensa.

O Sr. Silveira Lobo:—Por medo e venalidade.

O Sr. Buarque (com força):—Protesto em nome do governo brasileiro; nem admitto que nenhum governo do nosso paiz seja capaz de proceder desta ou daquella fórma por um meio tão reprovados. (Apoiados prolongados.)

O Sr. Silveira Lobo:—O caso é que este foi o facto, e eu costumo dizer a verdade.

O Sr. Buarque:—Isto é uma injustiça que revolta; e eu prefiro acreditar que o nobre deputado disse isto impensadamente.

Procurei com muito empenho, Sr. presidente, conhecer as causas que tinham determinado o governo brasileiro a suspender a execução dessa lei, procurei mesmo ver os avisos do governo, determinando essa suspensão, mas nada encontrei.

Um Sr. Deputado:—E' o X.

Outro Sr. Deputado:—São as confidenciaes.

O Sr. Buarque:—Note o nobre deputado que o repertorio das leis brasileiras faz menção dessa suspensão, não foi um segredo a sua causa, mas não achei os actos do governo, em virtude dos quaes a suspensão se deu.

No anno de 1846 a lei do orçamento n. 396 de 2 de setembro, no seu art. 12, restabeleceu o imposto que agora discutimos, e elevou-o a 120$000 annuaes, para as casas que tivessem mais de dous caixeiros estrangeiros; mas, senhores, o que aconteceu logo depois? Em data de 24 de março de 1847, foi revogada a nova lei! Seis mezes depois

Uma Voz:—Ou foi suspensa?

O Sr. Buarque:—Eu leio o acto que revogou essa lei, se o nobre deputado deseja.

Um Sr. Deputado:—Foi acto do poder legislativo?

O Sr. Buarque:—Era uma lei, só podia ser revogada por outra lei; mas creio que a disposição relativa áquelle imposto foi prejudicada por ser uma disposição annua, que caducou no fim do exercicio, e que o governo excluio-o do orçamento de 1846, quando este vigorou em 1847 pelo citado decreto de 24 de março. A revogação consta deste decreto, e das circulares de 7 e 21 de outubro do mesmo anno, expedidas para que se sobr'estasse na percepção do imposto. E de mais, o facto de não se achar incluido nas leis de orçamento posteriores a 1847 a disposição a que tenho alludido importa a mais completa revogação.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Eu estou fazendo o historico do que se passou acerca da decretação do imposto sobre os caixeiros; contestem os nobres deputados a sua exactidão.

(Trocam-se apartes.)

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque:—O que vemos pois, Sr. presidente, é que o poder legislativo geral por mais de uma vez tem adoptado essa imposição e por mais de uma vez a tem revogado.

Esta casa, portanto, tem de apreciar uma questão que foi já apreciada pelos poderes geraes, uma questão a respeito da qual esses poderes já se pronunciam; e provado ficou pelas suas decisões que semelhante imposição não podia subsistir, (apoiados.)

Entretanto vemos hoje que esta assembléa pretende crear esse imposto, já reconhecido inconveniente por aquelles poderes.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—Em virtude do acto addicional, nós não podemos legislar sobre materias que estão affectas aos poderes geraes, e sobre as quaes elles já se tenham pronunciado.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Dominava então o principio liberal quando foi revogada essa lei.

Entendo, Sr. presidente, que se motivos poderosos determinaram os poderes geraes a decretar a revogação de uma semelhante lei, esses motivos com mais forte razão não podem deixar de pesar no espirito desta casa.

(Trocam-se apartes)

O Sr. Buarque:—Se os poderes geraes por mais de uma vez tem reconhecido a impossibilidade de manter semelhante imposição e a sua illegalidade está provada, porque fere ella a tratados, é fóra de toda a contestação que nós não podemos legislar sobre a materia.

O Sr. José Maria:—Quizera vêr citado o artigo do acto addicional que o prohibe.

O Sr. Buarque:—Pelo que tenho dito, Sr. presidente, creio que pelo lado da legalidade está tambem demonstrado que a casa não póde deliberar sobre o projecto.

O Sr. Nabor:—A commissao de constituição disse o contrario.

O Sr. José Maria:—E a maioria da casa approvou o parecer, logo o nobre deputado fallou contra o vencido.

O Sr. Buarque:—Agora com relação aos tratados, especialmente com relação a clausula perpetua do tratado com a França........

O Sr. José Maria:—Tambem concordo com os tratados perpetuos?

O Sr. Buarque:—Não tenho remedio senão cingir-me as palavras consagradas na lei.

O nobre deputado pelo 3º districto já se occupou de demonstrar-nos que o projecto era contrario aos tratados celebrados pelo imperio com diversas nações estrangeiras; e eu apenas acrescentarei que firmado em uma opinião muito autorisada no paiz, qual é a do Sr. Dr. Braz Florentino, eu posso dizer com oste illustre jurisconsulto, «é ainda os tratados que se oppõem á promulgação de uma lei que trouxe o commercio a retalho privativo sómente dos brasileiros: é nomeadamente a clausula perpetua do tratado de 6 de junho de 1826, relativa ao commercio, e exarada no art. 11, que resiste explicitamente á exclusão dos francezes do exercicio de um direito natural, que ali lhes foi garantido, sob o principio da reciprocidade, por parte do Brasil. »

Ha, Sr. presidente, o principio da reciprocidade que convém respeitar, e que sem duvida é offendido pelo projecto. Esse principio se acha estabelecido nesse tratado com a França e é principio geralmente consignado em todos os tratados, e da maior garantia para as partes contratantes.

Um Sr Deputado:—Quando as nações contratantes estão nas mesmas condições.

O Sr. Buarque:—Mas como é possivel attender a essas condições especiaes?

O Sr. Silveira Lobo:—Deve saber que o Brasil se acha em condições excepcionaes.

O Sr. Buarque:—Logo legislemos contra os tratados!

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque:—Eu reconheço que sou o menos competente para tratar questões desta ordem, (não apoiados) mas vejo que as autoridades que tenho citado não podem ser recusadas pelos nobres, deputados já o Sr. conselheiro Souza Franco com os seus discusos proferidos em 1848, e cuja opinião é geralmente seguida por todos aquelles que se tem occupado da materia, já o Sr. Dr. Braz, jurisconsulto muito illustrado, e a cujos conhecimentos creio que os nobres deputados fazem justiça.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque:—Para mim é fóra de contestação que em vista da condição 11ª do tratado celebrado com a França, a disposição do projecto é illegal, porque põem obices ao exercicio de um direito natural, isto é, colloca os subditos francezes que no commercio devem gosar das mesmas regalias que os brasileiros, em peiores circumstancias que estes.

Agora passarei a tratar dos resultados praticos da lei, de sua execução, e que faz o objecto do terceiro ponto de vista por onde se póde encarar a questão.

Sou forçado, Sr. presidente, a fazer a apreciação dos resultados da lei por uma fórma diversa da que me havia traçado, visto o nobre deputado pelo 4º districto ter modificado em aparte o pensamento que eu lhe attribuia.

O nobre deputado a quem me refiro disse que a nacionalisação do commercio a que elle queria attingir significava tornar o commercio mais brasileiro do que é, e não excluir delle os estrangeiros.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—Vejamos se praticamente o projecto alcança esse *desideratum*, ou se pelo contrario a lei é illudida e o brasileiro ainda mais prejudicado.

Sr. presidente, se tudo quanto eu tenho dito é exacto, se o projecto vai ferir os tratados existentes e em seu pleno vigor, se o projecto consagra uma disposição concernente a materia sobre que já legislaram os poderes geraes, creio que podemos com muita razão suppôr que o presidente da provincia não sanccionará semelhante projecto; eis ahi o primeiro escolho contra essa lei, o primeiro resultado pratico que obteem os nobres deputados.

Um Sr. Deputado:—Isso é hypothetico.

O Sr. Buarque:—Se eu me refiro a um acto futuro, á minha argumentação não póde deixar de ser hypothetica; digo que é muito possivel que o presidente não sanccione esta lei.

Uma Voz:—E' até provavel.

O Sr. Buarque:—Vejamos agora em 2º lugar se os brasileiros lucram effectivamente com a imposição de 200$000 sobre cada caixeiro estrangeiro.

Entendo que não. E' minha opinião individual que o resultado não será o previsto pelo nobre deputado. O commerciante que tiver interesse em conservar um caixeiro estrangeiro, já pelas suas habilitações especiaes, já pela confiança que merecer etc., não terá duvida em pagar esse imposto de 200$000, e o resultado será que a imposição ou sahirá dos pequenos consumidores ou dos proprios caixeiros brasileiros de quem os patrões diminuirão os ordenados para aquelle fim, e neste caso serão os unicos prejudicados.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Eis ahi a consequencia provavel que eu vejo da creação do imposto com o fim de tornar mais brasileiro o cmmercio.

Portanto creio haver demonstrado a inconveniencia do projecto debaixo dos tres fundamentos porque o encarei.

Passando a occupar-me do que disse o nobre deputado pelo 4º districto, a 1ª nota que vejo é que elle tinha um outro projecto a apresentar, mas que por uma circumstancia qualquer entendeu dever assignar o projecto que se discute, cuja idéa differe da que tinha tido.

O Sr. Silveira Lobo:—A idéa capital é a mesma.

O Sr. Buarque:—Eu lamentava que o projecto do nobre deputado não fosse apresentado, porque talvez satisfizesse melhor o fim a que se propôz; mas desde que nos diz que a idéa capital é a mesma, eu creio não necessitar acrescentar mais cousa alguma para responder-lhe.

Disse o nobre deputado que os brasileiros não concorriam para a profissão do commercio, e accusou o governo pelas leis vexatorias, pelas leis restrictivas que se oppunham ao desenvolvimento do paiz; fallou da lei da guarda nacional que é um obstaculo ao desenvolvimento do commercio e industria; disse que essa lei colloca os estrangeiros em melhores condições; finalmente que era preciso livrar os brasileiros dos grandes onus que sobre elles pesam.

Sr. presidente, quanto ao primeiro ponto, de que os brasileiros não concorrem para o commercio, eu creio que isto se não dá em tão larga escala, como figurou o nobre deputado, e que as causas dessa falta de concurrencia não são por certo aquellas que o nobre deputado apresentou na casa.

O nobre deputado sabe que duas condições essenciaes são necessarias para que se seja commerciante, ter capital ou ter credito. Todas as vezes que o brasileiro se apresente no commercio tendo capital ou credito, entendo que nenhum obice se opponhe a que elle commercie.

O Sr. Silveira Lobo: O credito é essencial, mesmo durante o tirocinio de caixeiro.

O Sr. Buarque:—Então o que o nobre deputado diz, é que os brasileiros não são caixeiros.

O Sr. Silveira Lobo:—Que não concorriam igualmente.

O Sr. Buarque:—Mas acredita o nobre deputado que a idéa que se acha contida em seu projecto é que fará abrir maior espaço aos brasileiros para o commercio?

(Ha um aparte.)

O que eu digo é que o projecto pela forma por que está confeccionado não fará com que sejam admittidos os caixeiros brasileiros em maior numero. Ja demonstrei que a disposição da lei creando esse imposto, póde ser illudida, que ella não servirá de obice a entrada dos estrangeiros na profissão de caixeiros: e se é exacto, como o nobre deputado diz, que os brasileiros não concorrem para o commercio, eu tambem posso dizer, que com a imposição de 200$000 não é que se ha de conseguir essa concorrencia em maior escala.

(Ha um aparte.)

Eu já disse a casa que tenho uma idéa sobre isto, e por occasião da discussão do orçamento talvez apresente-a a sua consideração.

Sr. presidente, o nobre deputado quér que os caixeiros brasileiros sejam isentos da guarda nacional. Eu entendo que se essa isenção deve ser concedida aos caixeiros, com mais forte razão devia ella ser dadas aos lavradores, aos artistas (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Isto já está vencido.

O Sr. Buarque:—Vencido o que? Eu não estou fallando contra o vencido.

Digo que se ha razão para querermos isentar os caixeiros do serviço da guarda nacional, a mesma razão existe para que procuremos isentar os lavradores e os artistas.

Um Sr. Deputado:—Não é possivel isentar todas as classes.

O Sr. Buarque:—Eu não contesto que o serviço da guarda nacional seja um onus para os caixeiros brasileiros, mas esse onus estende-se a todas as classes da sociedade, e por tanto eu não sei se o nobre deputado tem muito fundamento para manifestar esse seu desejo, que importaria uma excepção odiosa, á poder ser satisfeita.

O nobre deputado disse que os poderes geraes haviam promulgado leis que se oppunham ao desenvolvimento dos elementos naturaes do progresso do paiz. Eu não pude comprehender bem o alcance de semelhante proposição; não vejo na legislação uma só disposição que se possa considerar como um obstaculo ao desenvolvimento dos elementos naturaes do progresso do paiz, e digo mais, não acredito que esteja isto no poder humano.

O Silveira Lobo:—Vê pouco se não encherga isto.

O Sr. Buarque:—Vejo pouco e não é de hoje.

Um Sr. Deputado:—Mas dispensa os occulos.

O Sr. Buarque:—Vejo pouco moralmente fallando.

O Sr. Silveira Lobo:—Não, senhor, é materialmente.

O Sr. Buarque:—Muito obrigado. Acredito o nobre deputado que estou fallando com sinceridade, e só o desejo de esclarecer-me fez com que tomasse a palavra nesta materia.

Disse o nobre deputado, tratando de harmonisar os interesses entre os brasileiros e os estrangeiros, que o guarda nacional para ser isenta do serviço pagava 120$000 por mez, que d'ahi vinha a disproporção, e que pagando os caixeiros estrangeiros o imposto marcado pelo projecto ficava restabelecido o equilibrio.

Sr. presidente, eu creio que o remedio não é efficaz; parece-me ter demonstrado, que a creação deste imposto não poderá por forma alguma restabelecer o equilibrio entre os caixeiros brasileiros e os estrangeiros, por que, como, já disse, essa imposição terá de ser tirada ou do consumidor ou dos proprios caixeiros brasileiros.

(Trocam-se apartes.)

Admitto esse equilibrio, qual será o resultado?

O Sr. Silveira Lobo:—Que não haverá razão para preferir o caixeiro estrangeiro ao nacional.

O Sr. Buarque:—Mas, restabelecido o equilibrio, como o nobre deputado entende, abrir-se-ha um espaço maior ao caixeiro brasileiro?

O Sr. Silveira Lobo:—Sem duvida alguma.

O Sr. Buarque:—Quanto a mim a creação do imposto será sem o menor resultado.

(Ha um aparte.)

O nobre deputado entende que a creação do imposto collocará o caixeiro brasileiro nas candições do caixeiro estrangeiro, isto é, que se o caixeiro brasileiro paga 120$000 para se isentar da guarda nacional, pagando o caixeiro estrangeiro 200$000, ficam em identicas circumstancias; mas o nobre deputado acrescentou, que, toda vez que fosse revogada a lei da guarda nacional de maneira a isentar os caixeiros brasileiros desse serviço, deveria revogar-se a lei que hoje se pretende votar. Logo, digo eu, o fim que o nobre deputado teve em vista com a imposição foi dar a preferencia aos brasileiros.

O Sr. Silveira Lobo:—Restabelecer o equilibrio.

O Sr. Buarque:—Bem; comprehendo qual é a idéa do nobre deputado, mas não posso acompanha-lo, por que o nobre deputado ainda não demonstrou como esse equilibrio trás aquelle resultado.

O nobre deputado disse ainda que o seu projecto tinha por fim crear uma fonte de renda publica.

Eu acho, Sr. presidente, que semelhante imposto é contrario a todas as regras da sciencia. Se a livre concurrencia é uma das condições essenciaes para o desenvolvimento do commercio, quér com relação a offerta do producto, quér a liberdade de trabalho, toda a vez que crearmos obices, embaraços a esse commercio, que apparentemente produsam uma renda qualquer, temos estabelecido barreiras ao seu desenvolvimento, e por este facto preparado um mal para o futuro a producção das rendas publicas.

Além disso observo que o nobre deputado está em contradição comsigo mesmo. Se o nobre deputado diz que o imposto tem por fim augmentar a receita publica, se acha que elle é proficuo, como aconselha desde já que seja revogada a lei que o creou logo que fiquem isentos da guarda nacional os caixeiros brasileiros?

(Trocam-se apartes.)

Sr. presidente, creio que tenho abusado de uma maneira indesculpavel da attenção da casa (não apoiado); tenho-me estendido longamente, mas isso me era indispensavel, por que eu desejava que ficassem bem patentes as razões por que voto contra o projecto, que não são outras se não por que o julgo contrario aos principios economicos, por que o julgo contrario a legislação geral, por que julgo em fim que elle não trará nenhum dos beneficios que os seus nobres autores tiveram em vista (muito bem, muito bem.)

REVISTA DIARIA.

Funcciona hoje o *Instituto Archiologio e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Foi designado o dia 16 de julho proximo vindouro para a reunião do conselho municipal de recurso do termo do Rio Formozo, afim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela junta revisora da parochia de Uma.

— Foi removido da cadeira de instrucção elementar de Petrolina, para a de S. José de Corôa Grande o Sr. Antonio Francisco de Moura.

— Hontem concluio-se o exame de habilitação a que se procedia para o magisterio primario perante a directoria geral de instrucção publica.

— Acha-se em exercicio do juizado de direito do Rio Formozo, em consequencia da remoção do respectivo funccionario, o Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, juiz municipal de Serinhäem.

— Acha-se o Sr. Theodoro Adolpho Dammayer encarregado provisoriamente da gestão do vice cousulado da Saxonia, em quanto durar o impedimento do respectivo funccionario.

— Hoje se extrahirá, pelo novo plano a 3ª parte da 1ª loteria da igreja do Rosario, sendo o maior premio 10:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 22 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Gomes da Silva, vindo do presidio de Fernando, á disposição do Dr juiz municipal da primeira vara, e Francisco Demetrio da Silva, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, George Ruel, á requisição do consul americano, e Gervuiz Nuchison, á requisição do consul inglez.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Machado Fernandes, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para os portos do norte:

Beageo Cortez, Amaro de Barros Corrêa, Victo Improta, Savino Ruzzete, Thomaz Marques da Silva, Feliciano Gomes Cabral, Thomé A. de Carvalho, Giacomo Antonio Chearelli, Dr. Manoel Coelho Cintra, sua senhora, 2 escravos, 1 menor e 1 criada, Manoel H. Barbosa da Silva e 1 criada, padre Trajano Paulino de Carvalho, José Bezerra de Medeiros e 2 escravos, Juan Fabrega, José Botini e 1 filha, Francisco Rodrigues dos Santos, José Rodrigues Pimenta, José Jacome Tasso e José Joaquim Pereira.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de junho de 1864.

Existiam	353	presos.
Entraram.....	12	»
Sahiram.....	15	»
Existem.	350	»
A saber:		
Nacionaes	238	»
Estrangeiros...	41	»
Mulheres.	7	»
Estrangeiras ...	1	»
Escravos......	59	»
Escravas......	4	»
	350	

Alimentados a custa dos cofres publicos 118.

Movimento da enfermaria no dia 22 de junho de 1864.

Teve alta

Albino José de Souza ou Costa.

— OBTUARIO DO DIA 21 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

José Antonio de Oliveira, Pernambuco, 70 annos, solteiro, S. José; desynteria.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, S. José; desynteria.

Isabel, Pernam buco, 7 mezes, S. José; dentição.

Manoel Francisco Correia, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-vista; tuberculo pulmonar.

Mariana, Pernambuco, 14 mezes, S. José; gastro interite.

Balbina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; tuberculo pulmonar.

Vitaliana, escrava, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; uma interite.

Domingos, escravo, Africano, 40 annos, solteiro, S. Antonio; febre perniciosa.

Juvita, escrava, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; gastro interite.

Isabel Francisca Cezaria de Azevedo, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-vista; tuberculo pulmonar.

Antonio Pinheiro Arco-Verde, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculo pulmonar.

Josepha Theodora das Mercez, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; ascite.

Manoel de Oliveira Barboza, Pernambuco, 28 annos, casado, Boa-vista; phtysica.

Taciano, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convuições.

COMMUNICADOS.

O Sr. pai de familia ou o Sr. Vicente Ferreira Lima, que occupou hontem um espaço deste *Diario* com o digno professor de Ingazeira, o Sr. Marcolino Antonio Xavier, parecendo dizer muita cousa, reduz-se á pouco ou nada: porquanto, suas accusações com attestados graciosos, obtidos particularmente, nada conseguem provar, além de que confessa elle que, nos impedimentos do Sr. Marcolino, a cadeira tem sido occupada por outros, deixando de mencionar que para esses impedimentos se tem dado approvação das autoridades respectivas, sendo as faltas provenientes de molestia, como é publico e foi provado com documentos. Bastante joven, foi o Sr. Xavier promovido ao magisterio, e nelle tem adquirido não pequenas molestias, como tem provado, e apezar disto conserva-se no seu posto, dando substituto quando seus males se exacerbam, e sacrificando sua saúde em lugar tão arduo, falto de recursos, e exposto a fenecer por falta de tratamento! Será isto prova de máo empregado? Onde achou o Sr. Vicente F. Lima o impedimento de um professor publico não poder advogar um ou outro dia, e servir pela mesma razão de partidor ou contador, quando estes serviços se podem fazer nos dias desoccupados, e mesmo escrevendo outrem? Nem estes misteres formam emprego, como diz o Sr. Lima. Todos sabem o que são as intrigas do nosso centro, principalmente com os parochos e professores publicos, quando não se prestam á exigencias locaes. Portanto, não nos deve parecer raro que ellas appareçam todos os dias, e mesmo contra o Sr. Marcolino Xavier, que não transige com exigencias á que se não deve sujeitar. Como amigo do Sr. Xavier, escrevemos á pressa estas linhas, em quanto não formos autorisados a levar ao publico os documentos, que comprovarão quanto levamos dito.

O Imparcial.

CORRESPONDENCIAS.

Ilha de Fernando de Noronha, 13 de junho de 1864.

Srs. redactores.—Não tenho a distincta honra de ser conhecido de Vmcs.; mas não servirá essa falta de conhecimento, para embaraçar-me de pedir-lhe um favor, do qual muito agradecido ficarei.

Nome e posição não tenho, porém faço o que devo, aconteça o que acontecer; isto é, sempre hei-de erigir templos á virtude, e construir calabouços ao vicio: tanto préso a verdade, quanto detesto a mentira; é esta que me forçou a incommoda-lo; e para destrui-la, rogo-lhe que publique em seu jornal esta minha cartinha.

Sob a epigraphe — O coronel Antonio Gomes Leal e o Sr. deputado o Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos — se lê a parte do discurso do Sr. deputado Godoy, publicado no *Jornal do Commercio* de 25 de abril ultimo, o qual assim se exprime: « Chegou a minha vez de fazer a minha scena de horror, » e disse muito bem; scena de horror, e nada menos, quando se attendendo a falsas informações, se pretende manchar a reputação de um dos mais benemeritos officiaes do exercito brasileiro, o Sr. corenel Antonio Gomes Leal, cujo caracter firme e independente, — formaes palavras do Illm. Sr. tenente-coronel de engenheiros Luiz José Monteiro, actual commandante deste presidio, de onde lhe escrevo — ninguem ousará contestar.

Srs. redactores, todos os habitantes desta ilha sabem o que se passou com Calisto, e só aquelles que querem manchar a administração do Sr. coronel Leal, adulteram os factos verdadeiros, recheando-os de falsidades, para illudirem á quem tão distante se acha do lugar da scena.

Deixo, porém, de continuar a fallar de Calisto, para nomear outro sentenciado, circumstancias e perversidade, cujo « *facto é verdadeiro, infelizmente eu o confesso* » e que horrorisará aquelles que tão compadecidos se mostram das féras de Fernando.

No dia 6 do corrente junho, um sentenciado á galés perpetuas, de côr negra, alto, corpolento, de aspecto feroz e brutal, o de nome Manoel Antonio Carneiro, sendo mandado para o serviço agricola, para o lado do pico, illudio a vigilancia do cabo que o acompanhava e a outros, foi á choupana de um outro sentenciado á sete annos, que tendo fallecido aqui sua mulher, ficou com uma filha de 9 á 10 annos e dous filhos ainda menores, para quem trabalha sem cessar.

João Vieira Cupertino, assim se chama o infeliz pai, homem branco, de bons costumes, um dos operarios da officina de sapateiros, achando-se no trabalho desde 6 horas da manhãa, em sua ausencia o negro Carneiro, que se havia dirigido ás immediações do curral do gado vaccum e para o lado da caeira, entra na choupana de Cupertino, agarra a menina filha deste, conduz a infeliz para a mata proxima, e não podendo saciar seus damnados e brutaes desejos, não só pela resistencia que lhe apresentava a menina, como por aperceber te-lo seguido o menino irmão mais velho da misera, toma uma pedra, dá diversas pancadas no craneo della, e matando-a, toma a enchada que levava e havia deixado a certa distancia, e segue rapidamente em busca do menino, que seria tambem victima, se, horrorisado da scena barbara porque acabava de ver passar sua infeliz mana, não tivesse corrido e alcançado a choupana primeiro que o negro assassino; onde, dando altos gritos, foi ouvido por vizinhos, que reunidos, tambem ouviram da criança a scena horrorosa e barbara de que a infeliz acabava de ser victima.

Correram ao lugar, e em caminho encontram Carneiro, que logo se dispõe para resistencia, servindo-se da enchada; mas o intrepido soldado Coelho do 4º batalhão de artilharia, camarada do Sr. capitão José de Cerqueira Lima, que tambem havia acompanhado ao menino, deitou-se á elle, desarmou-o, prendeu e o conduzio ao quartel do commando, com a camisa salpicada do sangue da innocente; pouco mais eram que 8 horas do dia, quando ao Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro foi apresentado o barbaro e feroz negro Carneiro, diante de quem fizeram a narração do facto, não só o valente Coelho, como os que o acompanharam ao lugar do delicto, aonde deixaram o corpo inanimado da desgraçada até ás ordens do commando.

O Sr. tenente-coronel Monteiro, horrorisado do que via e ouvia, mandou immediatamente recolher á prisão o brutal assassino, e passar portaria ao medico e escrivão do presidio, para que sem perda de tempo fossem examinar se por acaso a infeliz ainda daria esperanças de vida, e procedessem ao auto de corpo de delicto.

O Sr. Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, depois de concluir seus trabalhos, mandou conduzir a virgem e a pedra, instrumento mortifero, mas que salvou-a das garras do negro monstro.

O Sr. tenente-coronel commandante deliberou que elle fosse castigado, e ás 3 horas da tarde fez formar os destacamentos de artilharia e infantaria, sob o commando do Sr. capitão Cerqueira Lima, em frente do quadrado feito pelos sentenciados, o dragão negro. Por ordem do Sr. tenente-coronel commandante, o Sr. ajudante referio o facto sabido e mandou principiar o castigo.

Era geral a indignação nos habitantes.

Os castigadores tiveram o cuidado em descarregarem as chibatadas com força, sem que se lhes recommendassem severidade.

O malvado, tão audaz e atrevido em seu feito, tornou-se o mais covarde possivel no recebimento do castigo; sendo necessario collocar-se um páo por baixo dos braços para recebe-lo. Depois de ter apanhado mais de seiscentas chibatadas, o Sr. commandante mandou suspender o castigo, promettendo repetir a dóse em outra occasião, para fazer-lhe sentir mais seu horroroso crime. O negro seguio para a enfermaria com passos firmes, e até gingando; o couro do monstro pouco se offendeu, e para isto seria necessario ainda mais mil chibatadas, pela robustez e corpolencia do negro: só se ouvia dizer, mesmo aos sentenciados — foi muito pequeno o castigo para tão horrivel crime. Dizem-me que já está bom!

Em vista de factos desta ordem, como se poderia deixar de empregar a raiz da gamelleira em Fernando, unico meio que de alguma forma atemorisa a féras semelhantes aqui lançadas, e a quem a lei já applicou a pena de galés perpetuas por crimes de igual monta, como o deste malvado Carneiro, que sendo agregado de um moço filho do senhor do engenho Palmeiras, commandante superior do Bonito, foi chamar uma infeliz moça filha de Bezerros em nome d'aquelle moço, e em caminho lançando-se á ella, deu-lhe muitas facadas, acabando-a de matar com uma pedra, para saciar seu brutal apetite, e por cujo crime a lei lhe impoz aquella pena.

Acredite, Srs. redactores, que neste lugar, mais que em outro qualquer, existe a necessidade do castigo; e quem o commandar será forçado para conter a tantas féras, empregar esse meio, o unico perante o qual elles recuam por algum tempo, e sem o qual, não haveria um só dia que não dobrasse os sinos pelos assassinados.

Observo que, se por qualquer casualidade morresse agora esse malvado Carneiro, com o que nada perderia a sociedade, provavelmente o actual commandante seria accusado pelos seus desafectos; mórmente se fizessem circular o facto envolto na mentira, como fizeram com o de Calisto.

Pois bem, Srs. redactores; não tenha escrupulo de inserir estas linhas; sem receio de errar afianço-lhe, que é infundada a accusação que fazem do Sr. coronel Antonio Gomes Leal, pela morte de Calisto; e qualquer que vier commandar este presidio, terá de passar por estes e outros dissabores, até que os factos appareçam com o sello da verdade.

Deixe; que o mesmo Sr. deputado Godoy, quando se convencer de que o illudiram, voltará suas expressões contra esses *aulicos*, que em sua queda querem comsigo arrastar o homem probo, e militar distincto, por todos reconhecido.

P. B.

Srs. Redactores.—Devo uma declaração franca e leal ao publico, e me apresso em fazê-la. Versa ella sobre a correspondencia publicada no *Jornal do Recife* de 14 do corrente, e assignada pelos Srs. eleitores da Varzea, entre os quaes figura o meu nome.

Á vista das inexactidões, com que o Sr. Dr. Figueiredo, deputado pelo Ceará, referira na camara temporaria certos factos relativos ás eleições primarias n'aquella freguezia, assentaram os respectivos eleitores em responder-lhe, expondo a verdade dos factos, e a isto eu annui com satisfação; porque, além de eleitor, fui o juiz de paz, que presidira áquella eleição.

O Sr. José Jacques, um dos eleitores, encarregou-se de mandar fazer a correspondencia em resposta ao Sr. Dr. Figueiredo, e dias depois, achando-me em casa do Sr. José Januario de Carvalho Paes d'Andrade, ahi elle appareceu com esta correspondencia para eu assignar-me.

Confesso que assignei-a sem a ter lido; e o Sr. José Januario foi testemunha disto.

Eu tinha então todo o interesse em defender-me, como juiz de paz, das accusações, que pesaram principalmente sobre mim; mas não de insultar e injuriar o Exm. Sr. barão de Muribeca, nem a qualquer outra pessoa; pensei que nestes termos é que a correspondencia tivesse sido escripta; porque foi nestes termos que haviamos assentado que ella se escrevesse.

Feita esta sincera declaração, cumpre-me dizer que nenhuma parte tive nas offensas feitas n'aquelle escripto ao Sr. barão de Muribeca, e se antes de assignar-me o tivesse lido, não lhe prestaria por certo minha assignatura.

Freguezia da Varzea, 18 de junho de 1864.

Francisco Xavier Carneiro Lins.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O juiz municipal da segunda vara preparador dos processos para o jury.

No *Liberal* de 14 do corrente *insinúa-se* a idéa de que, *com preterição de processos de mais longa data*, preparou-se o processo do preso Portella inspector de quarteirão de Santo Amaro de Jaboa, tão, afim de ser o mesmo Portella submettido á julgamento na sessão do jury proxima passada.

Em resposta á essa *insinuação* transcrevo abaixo deste o officio do digno administrator da casa de detenção, para o qual officio imploro a attenção publica.

« Illm. senhor.—Em resposta ao officio de V. S., em que pede á esta administração uma relação de todos os presos existentes nesta casa á disposição desse juizo, tenho á informar á V. S. *que presentemente nenhum existe*.

« Deos guarde á V. S.—Illm. Sr Dr. Francisco de Araujo Barros, D. juiz municipal da segunda vara.—O administrador, *Rufino Augusto de Almeida.* »

Francisco de Araujo Barros.

Salsa de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol.— Trinta annos de triumphantes resultados lhe dado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa á salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, humores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias da pello. Em quanto existem tres imitações e falsificações desta medicina, é por tanto preciso evitar engano procurando o original e verdadeira nas lojas de Caors & Barboza, e João da Conceição Bravo & C.

(*) Nós abaixo assignados, deputados da minoria da assembléa provincial, não nos achando presentes na sessão de 20 de abril do corrente anno, em consequencia de nossa retirada da mesma assembléa,—retirada forçada e motivada em um protesto que fizemos publicar—, não ouvimos o discurso que o Sr. Manoel Buarque de Macedo pronunciou nessa sessão; mas, lendo-o agora no *Diario de Pernambuco* de hoje; e vendo que esse deputado nelle disse que o projecto, que impunha duzentos mil réis ás casas commerciaes que tivessem caixeiros estrangeiros, fôra ti lo por *alguns* deputados da minoria como aquelle que resultados mais proficuos devia produzir para a população desta cidade,—julgamos de nosso dever declarar que nenhum de nós assignou esse projecto, nem emittio opinião ácerca de sua conveniencia; e fazemos esta declaração para que se não especule com isto, vindo a servir á fins occultos.

Recife, 21 de junho de 1864.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.
Dr. Sabino Olegario L. Pinho.
Antonio José da Costa Ribeiro.
João Francisco Teixeira.
Gaspar de M. V. de Drummond.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaäo de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julno tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Tendo chegado ao meu conhecimento o *Diario* de 16 de junho passado, nelle deparei com um annuncio que me dizia respeito; por isso julgo conveniente responder, sómente em attenção ao respeitavel publico.

(*) Deixaram de assignar os Srs. deputados Cunha Teixeira, Manoel Netto e Braulio, os dous ultimos por se acharem fóra da cidade, e o primeiro por ter de responder em separado, em face do que disse á seu respeito o *Jornal do Recife* de hoje.

Tendo-me sido requerido por parte de Francisco de Souza Costa a confirmação no posto de governador da nação d'Ajudá, tendo em consideração a representação que me foi dirigida por seus patricios, e tendo ouvido o parecer de meu conselheiro o governador geral Luiz de Milibú, não tive duvida em acceder ao seu requerimento e confirmei-o no posto de governador da nação d'Ajudá á que fôra eleito por seus patricios.

Se entreguei o governo a Evaristo Salgado e a Francisco da Silva, foi sómente por causa de minha avançada idade e tambem por causa de minha molestia, dependendo todos os seus actos de minha approvação.

Para que os meus actos não tivessem vigor seria preciso que eu tivesse perdido a autoridade que me foi confiada por meus patricios e para que fossem annullados seria preciso que eu entre os meus patricios reconhecesse superiores.

O Sr. Francisco da Silva *mandou ordem* ao governador Francisco de Souza Costa (a quem, assim como outros, até agora não teem querido reconhecer) para no dia 12 de junho comparecer na igreja do Rosario; agora pergunto eu: quem lhe deu autorisação para dar ordem a um governador a quem não quer reconhecer? Além disso onde iria elle fazer a junta se a igreja esteve fechada?

Em que se funda o Sr. Paulo Marques e os demais para não reconhecerem o dito governador Francisco de Souza Costa? Quando eu designei a patente tive consciencia do acto que pratiquei, tive as melhores informações que podia desejar, e além disso cedi ao desejo unanime da nação d'Ajudá. Como rei de Congo, que sou, estou em meu direito de agraciar a quem quizer, assim como agraciei a esses que hoje me fazem guerra; mas eu desprézo todas essas intrigas porque considero-me superior a ellas e aos que as manejam.

A patente a que se refere o dito annuncio foi reconhecida na igreja de N. S. de Rosario, e por isso mando que se cumpram as minhas ordens tão estrictamente como nellas se contém. Aos governadores das diversas nações a mim sujeitas, e a todas as nações que estão no meu dominio, mando que reconheçam por governador da nação d'Ajuda a Francisco de Souza Costa, visto ser esta a minha firme vontade, e declaro que terei como desobedientes todos aquelles que se recusarem a cumprir as minhas ordens.

Ao Sr. Francisco da Silva, como autor de toda a intriga, declaro que está demittido do posto de governador geral por ter me desobedecido e tambem por se arrogar autoridade de annullar o que eu fiz; ao Sr. Evaristo Salgado declaro tambem que está demittido tanto de governador geral como do meu conselho de ministros, pelas mesmas razões.

Declaro outrosim aos Srs. Evaristo Salgado e Francisco da Silva que não se importem com os pedidos do Sr. Paulo Marques para me fazerem opposição, porque eu não consinto que um africano como eu me faça frente.

Tenho resolvido nomear o meu marechal de campo, governador geral interino, até minha segunda ordem.

Recife 21 de junho de 1864.

A rogo de Antonio de Oliveira Guimarães
Rei de Congo
João Francisco Vianna.
(Estava reconhecida.)

Sucinta replica.

Se o innocente enforquilhado (assim denominou um irmão de N. S. da Boa-Viagem a outro) era qual pretende-se agora figurar, para que o elegeram membro da mesa, que demandava muita confiança, e por quasi unanimidade de votos? e tendo elle feito parte dessa mesa, que mereceu louvores do digno juiz de capellas, para que o excluem agora? ora valha-me Deus com tantas miserias.

Hospital Portuguez de beneficencia em Pernambuco.

Uma acção bóa.

Os Srs. Manoel Ribeiro Fernandes e Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro acabam de entregar ao Hospital Portuguez a esmola de 135$000, producto da subscripção que tiraram a favor de D. Guiomar Luiza, a quem não foi entregue dita quantia por circumstancias, que posteriormente occorreram. Estes dous senhores, e os que concorreram com suas quotas, são dignos de louvores, e a quem a junta administrativa do mesmo Hospital cordealmente agradece em nome dos pobres, que alli constantemente encontram lenitivo ás suas dores.

Recife, 21 de junho de 1864.

O 1º secretario,
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21........	448:935$124
Idem do dia 22..................	39:743$374
	488:678$498

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	215	
« « com generos...	458	
		673
Volumes sahidos com fazendas...	86	
« « com generos...	407	
		493

Descarregam no dia 23 de junho.

Brigue inglez—*Joseph Cope*—mercadorias.
Patacho inglez—*Tiara*—mercadorias.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Brigue sueco *Minnet*—farinha de trigo.
Brigue sueco—Emil—taboado e alcatrão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21........	26:931$988
Idem do dia 22..................	1:639$821
	28:571$809

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21.........	83:019$039
Idem do dia 22..................	6:412$378
	89:431$417

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio-Grande do Sul—34 dias, escuna hamburgueza *Maria*, de 153 toneladas, capitão J. Witt, equipagem 6, carga 8,185 arrobas de carne; á Baltar & Oliveira.

Havre—37 dias, galera franceza *Adele*, de 372 toneladas, capitão Gallier, equipagem 17, carga mercadorias; a Tisset Freres.

Gothembourg—62 dias, brigue sueco *Emil*, de 230 toneladas, capitão G. F. Gadda, equipagem 10, carga alcatrão, taboado e outros generos; á Rothe Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte — vapor nacional *Mamanguape*, commandante Moura.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, se faz publico, que, no dia 23 do corrente, se hão de arrematar á porta desta alfandega, 8 latas contendo, bruto, duzentas libras de chocolate, avaliadas por 160$000, e um bote de dous remos por 66$666 rs., os quaes objectos foram aprehendidos á Manoel Marques de Abreu Porto, Manoel Antonio Moreira e João Ferreira de Deos, pelo guarda desta alfandega João Cancio de Barros Araujo. A arrematação é livre de direito. 4.ª secção da alfandega, 21 de junho de 1864.

O 2.º escripturario.
Caetano Gomes de Sá.

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de junho de 1864.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, os arts. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 da resolução da camara municipal de 26 de agosto de 1851, os quaes são os seguintes:

Art. 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum senão em pateos espaçosos ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 23 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a arrematação das rendas das casas do patrimonio de orphãos cujos arrendamentos expiram no fim do presente mez, e adverte aos respectivos inquilinos que serão despejados se não renovarem os seus arrendamentos dentro do prazo de seus contratos ou não prestarem fiança idonea.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de junho de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Companhia de cavallaria de linha.

Precisa contratar-se o fornecimento dos generos abaixo mencionados para o 2º semestre do corrente anno.

Rancho.

Arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café moido, farinha, feijão, manteiga franceza, pão de 6 onças, toucinho, temperos e verduras, vinagre, e achas de lenha.

Forragem.

Capim de planta (por arrobas), milho, farello e mel. Todos os generos devem ser de boa qualidade. As propostas devem ser entregues no dia 28 do corrente, na secretaria da companhia até ao meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 18 de junho de 1864.—O capitão commandante,
Manoel Porfirio de Castro Araujo.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria convida as pessoas que quizerem fornecer para o rancho do mesmo no 2º semestre de 1864, á comparecerem com suas propostas no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no quartel e secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco Pontas, sendo taes propostas dos seguintes generos: pão de 4 e 6 onças, café muido, assucar refinado mascavinho, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, arroz, azeite doce, vinagre, lenha, toucinho, farinha e sal, sendo taes generos de primeira qualidade.

Pernambuco 18 de junho de 1864.

José João de Carvalho.
Tenente agente

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 bandeira azul para signaes.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Foram aprehendidos pela subdelegacia dos Afogados e acham-se depositados como furtados seis cavallos: quem se julgar com direito aos mesmos compareça que provando lhe serão entregues.

O subdelegado,
José Roberto de Moraes e Silva.

Arrematação.

No dia 25 do corrente mez finda a audiencia do juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, será arrematada uma meia-agua n. 33, sita na rua de Hortas freguezia de S. Antonio, pertencente a André de Abreu Porto e sua mulher, a qual meia-agua vai á praça em virtude da execução que contra o mesmo move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando

1400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara.

Quem quizer vender tal objecto, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de julho,

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros:

Pão de 4 onças.
Bolaxa.
Chá-hysson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Café em grão.
Carne verde.
Carne secca.
Farinha da terra.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de Lisbôa.
Azeite doce de Lisbôa.
Feijão preto ou mulatinho.
Arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes fornecimentos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets 391, ditos para sargentos ajudante e quartel mestre 2, ditos para musicos 18, bandas de lãa 14, charlateiras para sargento ajudante e quartel-mestre pares 2, ditos para musicos pares 27, divisas para sargento ajudante e quartel-mestre 2 pares, mantas de lãa 398, sapatos, pares, 556, panno verde covados 1681, dito alvadio covados 90, dito azul para capotes, covados 1554, casimira encarnada, covados 24, baêta verde, covados 906, Hollanda de forro covados 1384, cordão preto de lãa, varas 1,400, dito de retroz preto varas 80, brim branco, varas 2,580, algodãozinho, varas 1585, galão de prata de uma polegada, varas 36, dito de meia polegada varas 27, botões grandes de metal bronzeado 4,928, ditos pequenos de dito dito 3,162, ditos grandes de metal prateado 252, ditos pequenos de dito dito 108, ditos grandes de metal amarello para capote 1,813, colxetes pretos pares 629.

Para o corpo da guarnição.

Bonets 20, ditos redondos para recrutas 20, mantas de lãa 20, sapatos, pares 181.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Sino com 2 1/2 palmos de altura pouco mais ou menos, 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Salitre calcinado arrobas 2, papel almaço resmas 50, dito pautado resmas 50, azeite de carrapato canadas 500, tinta preta garrafas 50, parafusos de latão de 2 polegadas grozas 20, ditos de ferro sortidos de 1/2 á 2 1/2 polegadas grozas 20, cera branca em pão arrobas 2, taboas de cedro de uma polegada de grossura e 8 á 10 de largura duzias 6, ferro inglez em barra de 1 1/2 polegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 de julho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião dose Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

— Os fiscaes desta cidade fazem publico para quem interessar possa, que o artigo 6º do titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, abaixo transcripta está em perfeito vigor:

Artigo 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Cidade do Recife, 22 de junho de 1864.

M. J. da Silva Ribeiro
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Thomaz Augusto de V. A. Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

— Perante o juiz de paz do 1º districto da Boa-vista, tem de serem arrematados no dia 25 do corrente mez, os objectos seguintes: 12 cadeiras e 2 consolos, avaliados em 60$000, penhorados a Leopoldo Gadault por execução de Julio Cezar Pinto de Oliveira, as 3 horas da tarde por ser a ultima praça.

GRANDE BAILE DE MASCARAS

e sem mascaras vespera e dia de S. João.

Nos salões do Cáes d'Apollo.

Entradas para cavalheiros 2$
Damas vestidas de homem 2$
Ditas á carater gratis.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

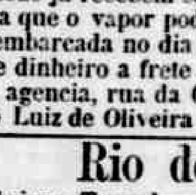
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Macció e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 25 as 5 horas da tarde. Recebe carga ate o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul
pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, sahe no dia 23 do corrente. Pode ainda receber alguma carga e escravos a frete, para o que trata-se com Miguel José Alves, casa n. 19 da rua da Cruz.

LEILÕES.

— Por ter adoecido o agente Miranda, deixou de effectuar os leilões annunciados, mas logo que se restabelecer os annunciará de novo para poder realisar-se.

LEILAO
DE
Moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo.
HOJE
Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda fará leilão de moveis, quinquilheria e outros muitos artigos de gosto e luxo, sem a menor reserva de preço: em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
Um dos melhores sitios da Ponte d'Uchoa
HOJE
Quinta-feira ao meio dia na porta da Associação Commercial.

Como não houvessem concorrido os pretendentes ao sitio de Ponte de Uchoa, talvez em razão do máo tempo, o agente Miranda tomou a deliberação de transferir o leilão para o dia quinta-feira 22 do corrente, advertindo porém, que desta vez não haverá motivo que adie a venda deste sitio, visto o leilão ser effectuado ao tiro de martello.

LEILAÕ
DE
MOVEIS
HOJE
No armazem á rua da Cadeia n. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos objectos.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO
DE
UM MOLEQUE
HOJE

O agente Olimpio venderá em leilão hoje ás 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, um moleque com idade de 12 á 13 annos proprio para qualquer serviço.

LEILAO
DE
Manteiga ingleza.

Hoje será effectuado por conta de quem pertencer a venda do resto da manteiga ingleza, pelo agente Pestana sem a menor reserva ao correr do martello, ás 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
15 pipas e 20 barris de vinho de Lisboa.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 15 pipas e 20 barris com superior vinho de Lisboa, chegado e desembarcado ultimamente, em lotes a vontade dos compradores, sem reserva de preço e desde já convida e conta com os seus amigos Progressos, Progressistas e todos os mais em geral para comparecerem hoje ás 10 1/2 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
60 saccos com arroz
HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 60 saccos com arroz da India em perfeito estado, ultimamente chegado, ás 11 horas em ponto do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente á alfandega.

LEILÃO
DE
Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 3 rodas com coberta.
Sexta-feira 1° de julho.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

LEILÃO
DE
PREDIOS E MOVEIS
Sabbado 25 do corrente.

Pertencente ao espolio do finado João Baptista da Rocha por ordem do consulado de Portugal, o agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer: em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa de pedra e cal, com cosinha fóra, cocheira, estribaria, com suas dependencias, sendo dita casa situada á margem da estrada publica para Santo Antão, confrontando ao norte com dita estrada, ao sul com o rio Jaboatão, a éste com a casa de Theotonio José da Costa, e no poente com Luiz Pereira de Mello, avaliada por 2:500$. Esta casa pertence ao casal do finado por permuta que fez o finado e sua mulher com Theotonio José da Cunha, como consta da respectiva escriptura de 8 de novembro de 1858, além disto a casa e terreno que lhe pertence como da escriptura de aforamento de 10 de fevereiro de 1859, é foreira ao engenho Bulhões e paga annualmente 44$, estando este fôro pago até o anno de 1862. Diversos moveis que se acham dentro da mesma casa de Jaboatão no valor de 111$700 rs.

Uma casa de taipa coberta de telha, sita na Gameleira avaliada em 150$.

Uma dita em armação, coberta de telhas sita na ponte dos Carvalhos avaliada em 90$.

Sabbado 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILAÕ
DE
Predios na povoação do Monteiro todos em chãos proprios,

Cordeiro Simões, fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos predios seguintes situados na povoação de Monteiro, como sejam:

1 casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

3 ditas na mesma conformidade acima e junto a mesma.

1 dita a margem do rio Capibaribe, na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com cáes e escada de tijolo e cal a margem do rio.

1 dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e cosinha externa, com oitão de taipa e quintal em aberto.

1 dita em tudo igual a ultima e junto a mesma.

Casas terreas de taipa.

1 dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

1 dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

Terça-feira 28 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO
DA
Loja de chapéos da rua da Cadeia n. 46.
Terça-feira 28 de junho.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Joaquim Luiz Vieira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas e dividas activas da loja de chapéos da rua da Cadeia n. 46, da extincta firma de viuva Vieira & C., isto ás 11 horas do dia acima dito na referida loja, podendo os pretendentes examinarem desde já os referidos objectos conforme o inventario existente em poder do mesmo.

LEILAO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua de Hortas n. 24, com quintal e portão para o lado de Santa Thereza.

Cordeiro Simões fará leilão autorisado pelo inventariante do finado Ventura da Silva Boa-Vista, do predio acima dito na parte pertencente aos herdeiros de dito finado. Os pretendentes desde jo poderão examinar o referido predio e qualquer esclarecimento poderão entender-se com o referido agente que satisfará, cujo leilão será effectuado em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3: terça-feira 28 do corrente ás 10 horas.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. assignantes que se acham a dever a subscripção deste Diario queiram manda-la satisfazer antes que termine o corrente mez, para que se não use dos recursos necessarios para o recebimento

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 20 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Para bollos de S. João e S. Pedro.

Manteiga ingleza á 800, 720 e 640 rs. a libra, dita franceza á 640rs. a libra, farinha de trigo á 120 rs. a libra, e tudo mais do melhor que ha no mercado por preços comodos, no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

LOTERIA
NOVO PLANO.
AOS 10:000$000.
Na vespera do milagroso S. João Baptista é a extracção.
Tem mais duas sortes de 2:000$000.

Corre hoje.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que na quinta feira 23 do corrente mez, andarão as rodas da 3.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado, e abaixo publicado para as extracções das partes de loterias, quando conveniencias especiaes á venda dos bilhetes o aconselharem, estando desde já expostos os inteiros, meios e quartos, da mencionada loteria na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os pagamentos das sortes de 10:000$000 até 20$000 serão feitos, como de costume, uma hora depois da extracção até 4 da tarde, e os outros depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

PLANO
PARA AS PARTES
DAS
LOTERIAS
APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENTE

3,500 bilhetes a 10$000			35:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 %			7:000$000
			28:000$000
1	Premio de		10:000$000
2	Ditos	2:000$000	4:000$000
2	Ditos	500$000	1:000$000
5	Ditos	200$000	1:000$000
10	Ditos	100$000	1:000$000
25	Ditos	40$000	1:000$000
45	Ditos	20$000	900$000
910	Ditos	10$000	9:100$000
1,000	Premios		28:000$000
2,500	Brancos.		
3,500	Bilhetes.		

N. B.—Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias, 17 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

Aluga-se
o andar terreo da rua do Hospicio n. 26, com um sotão que tem o tecto forrado de estuque e o pavimento de oleado, e commodos para uma familia pouco numerosa; a casa terrea da rua do Destino n. 2: a tratar na rua do Hospicio n. 26

— Precisa-se alugar uma pequena sala para escriptorio de pessoa do commercio, nas ruas do Queimado, Cruzes, ou contiguas, cujo alugueI não seja caro: a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2 ou annunciarem por esta mesma folha.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o inteiro de n. 2876 com a sorte de 1:400$ e outros muitos de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio de N. S. da Boa-Viagem, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario que se extrahirá quinta-feira 23 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

Attenção.

A abaixo assignada, moradora na rua do Vigario no sobrado n. 33 em o primeiro andar, previne a policia e aos Srs. ourives que tendo sido roubada de uma gaveta de sua commoda os objectos abaixo mencionados na noite de 19 para 20 do corrente, quando se achava ausente, pede a qualquer pessoa que delles tiver noticia de lhe participar para dar as providencias necessarias, bem assim aos Srs. ourives para que não comprem semelhantes objectos pela maneira que foi adquirido por quem os roubou e gratificará a quem der noticia delles.

1 bahuzinho de tartaruga contendo dentro as seguintes obras de ouro;
1 trancelin fino com passador.
1 cassoléta.
1 pulceira.
1 dita de coral com feixos de ouro.
2 alfinetes de peito esmaltados sendo 1 grande e 1 pequeno.
2 ditos de peito sem esmalte.
1 dito de dito com coral.
1 par de rozetas com pedras encarnadas.
1 dito dito esmaltado de verde e rôxo.
1 dito de ditos verde.
1 dito de brincos á balão.
1 dito de rozetas com coral.
1 dito de ditas sem esmalte.
1 annel de tres pedras rôxas.
1 pito com um passarinho.
1 dito com diamante.
1 dito de rozetas de ouro sem esmalte.

Maria Thereza de Paiva Rocha.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar, seja aceiada e faça as compras para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Manoel Tavares d'Aquino faz ver ao publico e ao commercio, que vendeu a sua padaria sita na rua do Cotovello n. 31 ao Sr. Francisco Domingos Dias, livre e desembaraçada de qualquer debito, no dia 19 de maio de 1864.

— Acha-se justa e contratada por venda a casa terrea sita na cidade de Olinda, rua do Bom-Fim n. 20: quem se julgar com direito a ella, annuncie no prazo de tres dias da data deste.

MONTE PIO PORTUGUEZ

Por ordem do Illm. Sr. presidente participo a todos os membros da directoria provisoria, que, no proximo sabbado, 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, haverá sessão para lhes ser apresentado o projecto de estatutos, e tratar-se de outros assumptos importantes: a reunião terá lugar no Gabinete Portuguez de Leitura.

Secretaria do Monte Pio Portuguez 21 de junho de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos.
2.° secretario.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da Matriz de Santo Antonio n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— No sobrado defronte da igreja do Paraizo segundo andar, apromptam-se bandeijas de bolos para casamento e bailes, enfeitadas com todo gosto, com ricos boquets de flores de cêra, de alfinis, e de papel por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vende-se boquets para enfeitar bolos e bandejas muito ricos de cera a 2$ e de papel mais barato, faz-se capellas de alfinins, bolos de S João, assim como prepara-se flores para enfeites de igreja e capellas de flores de laranja muito ricas para noivas, faz-se toda qualidade de costuras e bordados, tudo com presteza e perfeição e por menos do que em outra parte, vende-se tambem folhas de toda qualidade de flores de papel, finalmente faz-se toda qualidade de flores para senhora, tôcas de criança e tudo isso muito barato.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua, para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar na rua do Imperador n. 69, sobrado de um andar.

— João José da Silva Villar & C., estabelecidos com taberna sita na praça da Boa-Vista n. 14, fazem sciente ao publico e principalmente ao corpo do commercio que tem nesta data dissolvido a sociedade amigavelmente, ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Villar.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado na rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, e uma sala com uma alcova para homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

A VIDENTE
OU
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sób o titulo ácima, na qual encontrarião os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

Um filho em pr cura de sua mãi

Roga-se a Sra. Paulina filha do Sr. Faustino de Moraes e irmãa de Gertrudes mulher de um filho do conego Gurjão, que ella por si ou algum parente seu, caso ella não exista se dirija á rua do Hospicio no Recife n. 24 ou em Olinda á casa do Rvm. conego João Baptista de Albuquerque a dar noticias suas a seu filho Joaquim, que desde menor foi conduzido para Pedras de Fogo por seu pai o Rvm. João de França Camera e desde então nenhuma noticia teve mais de sua mãi a quem ancioso procura. A Sra. Paulina mãi de Joaquim morava no Monte e sua irmãa Gertrudes (por antonomazia bom gosto) morou na rua do Amparo.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ao publico!

Pelo juizo do commercio devem ir á praça as minhas escravas Sabina, Josepha e Bazilia, por execução de Manoel de Souza Pereira contra meu marido, não obstante a escriptura de dote e arrhas junta aos autos por occasião dos embargos de terceiro que oppuz, e que foram julgados improvados. Fiz protestar nos termos da lei para se não dar ao arrematante carta de arrematação, e ao exequente para não levantar o preço, e este protesto foi devidamente tomado por termo, e intimado: e não obstante venho fazer esta publica declaração em confirmação a meu protesto. Recife 19 de junho de 1864.—Anna Delfina Paes Barreto.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero 36.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.

— Toma-se para casa de pouca familia uma mulher portugueza de bons costumes: a fallar no sitio do Sr. João Pinto de Lemos na Passagem ou no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife numero 64.

— De ordem do irmão juiz da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, faço publico que se acha vago o lugar de guarda da mesma irmandade: as pessoas que se quizerem propôr ao mesmo lugar, podem apresentar os seus requerimentos, que devem ser assignados por fiador idoneo, como bem determina o compromisso.

Consistorio da irmandade de SS. Sacramento de Santo Antonio 20 de junho de 1864.

João da Cunha Soares Guimarães,
Escrivão.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.° Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.° A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.° Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.° Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.° Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.° A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

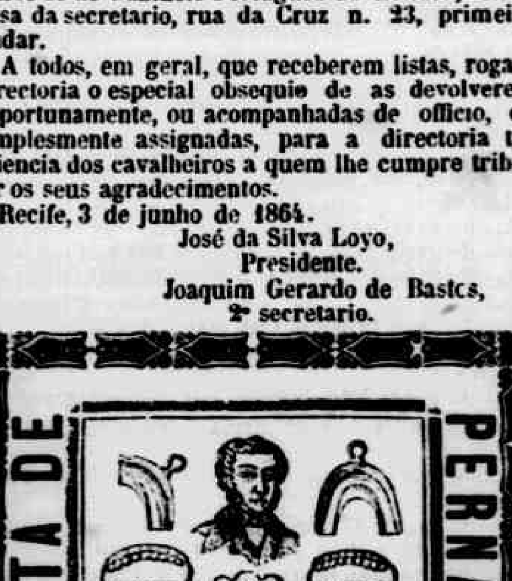
Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2° secretario.



3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 24.

— Zacarias Pereira da Cruz faz ver ao publico, e especialmente ao corpo do commercio, que vendeu sua taberna sita na rua do Pharol ao Sr. Antonio de tal: se alguem se julgar com direito sobre ella, appareça no praso de tres dias. Recife 21 de junho de 1864.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua do Rosario n. 4, loja.

Ensino particular
21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

— Aluga-se um preto fiel para criado, menos para carregar agua: a tratar na rua do Aragão n. 43.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas: faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

— José Joaquim da Costa Pereira, subdito brasileiro, vai á Europa.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Achando-se proximo o termo da actual administração, por ordem da directoria convido á porem-se em dia com a caixa do estabelecimento todos os senhores associados que estão em atraso de mensalidades; e peço a quem se julgar credor do Gabinete, que apresente suas contas no praso de oito dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Vejam! vejam!!!

Na rua da Praia de Santa Rita Nova, deposito da ribeira do peixe, sobrado de azulejo, segundo andar, preparam-se encommendas de toda a qualidade de bolos, pão-de-ló, pasteis de nata, bolinhos e bandeijas para casamentos e bailes, tudo pelo mais commodo preço possivel; na mesma dá-se venda á pretas por vendagem.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: quem estiver nestas circumstancias, deixe seu nome e morada em carta fechada com as letras D. C. nesta typographia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 54.

— No pateo do Livramento n. 33 precisa-se de um menino para caixeiro de loja, dando fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa de familia, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Conceição n. 31.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

Criada

Uma criada portugueza offerece-se gratuitamente para acompanhar alguma familia para Europa: quem precisar annuncie.

FURTO.

Furtaram do poder do abaixo assignado uma vacca rapoza, nova, sem marca de ferro, com uma cria de dous annos pouco mais ou menos, a qual foi comprada pelo mesmo abaixo assignado ao Sr. José Teixeira Bastos, quando outr'ora morou no Manguinho: roga-se portanto a quem der noticia certa ou levar taes animaes ao seu sitio no Rosarinho receberá de gratificação 20$.

Frederico Velloso Koop.

AVISO

Fazem-se bolos de S João e cangica de milho verde muito bem feita: a tratar em Olinda na bica do S. Pedro Martyr n. 22.

— Na ausencia do abaixo assignado, como administrador da massa fallida de Siqueira & Pereira, fica o Sr. Antonio Correia de Vasconcellos encarregado da mesma administração com assentimento do juizo.

Antonio José Leal Reis.

— Precisa-se alugar um preto que entenda de padaria: na rua do Rangel n. 9.

NOVA FABRICA
DE
LICORES E PERFUMARIAS
A' rua do Amorim, n. 12.
Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Apromptam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

Bebidas espirituosas.
Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

Perfumarias.
Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garr. finhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabellereiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno	5$000
Numeros avulso	1$500

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Subscreve-se para a traducção das odes, satyras e epistolas de Horacio.

Esta traducção tem por fim aligeirar-se e facilitar o estado deste excellente e primoroso classico da lingua latina, estimavel não só pelo seu estylo brilhante, como pela profusão de conselhos e sentenças moraes.

Por falta de um systema menos vexatorio se consome tempo immenso á nossa mocidade, obrigando-a a traduzir um classico de tão difficil interpretação, como é Horacio.

As difficuldades que cercam um menino para entender as lições deste e de outros classicos, muitas vezes tem feito desanimar os estudantes, causando-lhes desgosto e enfado a ponto de abandonarem o estudo do latim, indispensavel para cursar as aulas de estudos superiores, o que talvez não acontecesse, se houvessem escriptos, que os guiassem na prompta comprehensão dos mesmos classicos.

As nações cultas da Europa possuem traducções de todos os classicos da lingua latina: portanto não ha razão plausivel para que nós Brasileiros estejamos privados dessas vantagens.

Para um tal fim parece que nem convem uma traducção servil, que seria insipida e nauseante, se não mais inintelligivel que o proprio texto latino, nem tão livre que cause confusão. Pareceu ao traductor que o essencial era dar a intelligencia mais seguida pelos commentadores, e expo-la em linguagem mais accommodada.

Os doutos acharão muito que emendar; os discipulos o que aprender em menos tempo, e os professores o que aproveitar.

O preço da assignatura para os subscriptores é 10$, sendo pagos 5$ no acto de se inscreverem, e os outros 5$ na entrega da obra, que será em um só volume com o texto latino.

Subscreve-se até o ultimo de julho do corrente anno na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Henry Foster & C. participam ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de gaz do cáes do Ramos para a rua do Imperador n. 16.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptta-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar dous escravos: na rua do Imperador n. 79.

Seria traficancia?

Consta que certo negociante da villa do Seridó ha poucos dias comprou aqui fazendas em uma loja, cujo dono se ignora quem é, porque o lojista teve a *modestia* de não tirar a factura em nome da casa; e o recibo consta que é passado em nome de uma pessoa que não existe. O matuto querendo saber o motivo de tanto segredo, e desconfiando ter sido enganado foi instado pelo Sr. *honrado lojista* que se fosse embora quanto antes, e acredita-se que tudo isto foi para que o publico não entrasse no conhecimento deste negocio. Rogamos, portanto, a quem souber esclarecer-nos mais este negocio, o favor de o fazer, afim de saber-nos quem o tal Sr. *honrado lojista*, que por *modestia* não quer que quem lhe compra fazendas saiba da firma de que usa; isto deseja saber os Canalhinhas.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e saiba engommar: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o Becco Largo.

— Ainda está á venda o sitio no Rosarinho, já annunciado por este *Diario*, com magnifica casa, muitos arvoredos de varias qualidades, duas baixas, muito terreno para plantar e muita madeira: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio á tratar com o seu proprietario ou á Soledade n. 70.

— Novamente se pede ao Sr. ajudante de um dos corpos de linha da guarnição desta praça, que mande quanto antes pagar os alugueis que deve da casa que occupou, e dos quaes passou um fica, porque não se póde mais esperar, do contrario se cobrará de outra fórma que não agradará muito ao dito Sr. ajudante.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria na villa do Bonito: na rua Imperial, n. 37.

Attenção.

Acha-se justo e contratado o terreno sito na rua da Conquista, freguezia da Boa-vista, pertencente ao Sr. Antonio do Couto Vieira; quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare no praso de tres dias desta data em diante.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Roda n. 48.

— Thomaz Teixeira Bastos em sua viagem a Europa, deixa por seus procuradores, em 1.º lugar o Sr. Domingos das Neves Teixeira Bastos, e em 2º o Sr. Antonio José de Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na loja da rua Nova n. 11.

— Roubaram do sobrado da rua de S. Francisco n. 68, uma pulseira de gomo, um alfinete e um par de rosetas, tudo de ouro: roga-se á policia ou algum senhor ourives que apprehenda qualquer pessoa que offerecer estes objectos, que será recompensado.

— Quem perdeu um trancelim com uma cassoleta, dirija-se á Estrada Nova, sitio da viuva Villaseca, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Para a villa do Brejo precisa-se de uma ama que entenda de todo o serviço interno de uma casa: a tratar na rua de Hortas, casa n. 142, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda, indo pela rua dos Pires.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compram-se

as seguintes cadernetas do *Archivo Pittoresco* de Lisboa:

5º anno, de 1862

Ns. 3, 4, 6, 8, 9 e 12.

6º anno, de 1863

Ns. 7, 8 e 10.

Dirigir-se á rua Bella n. 27, sobrado de 2 andares, a qualquer hora da tarde.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se uma preta de 30 á 25 annos de idade, não tendo vicios nem molestia alguma, prefere-se que seja de nação: a pessoa que a tiver, dirija-se á rua da Soledade n. 66 para tratar.

— Compram-se Diarios a 4$ a arroba: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

— Compra-se um preto de meia idade que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade, com tanto que seu valor não exceda de 1:000$ até 1:600$: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Compra-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade ou no Manguinho: a tratar este negocio na Capunga Nova no entrar da mesma passando o primeiro portão no segundo.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos: quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

— Compra-se um cylindro americano novo ou que seja servido: na rua do Rangel n. 9.

VENDAS.

VENDE-SE

A freira enterrada em vida por Andrade Ferreira 3 vol. por 3$500; *Contos ao fogão* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *Lendas Peninsulares* por José de Torres 2 vol. por 3$000; *As ruinas do meu convento* por F. de Sá 2 vol. por 2$500 rs.; *Um philosopho nas aguas furtadas* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs.; *O que ha de ser o mundo no anno tres mil* 1 vol. por 2$500 rs.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

LOJA DE MIUDEZAS BARATAS

DO

NOVO RIVAL

16--Rua do Queimado--16

Está disposto a vender tudo barato como segue.

Sabonetes de familia a 60, 160, 240, 320 e 400 rs.
Canudos de pomada a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.
Pacotes e caixas de pós de arroz a 400 rs., 640 e 1$600,
Caixas com 6 frasquinhos de estractos finos a 1$.
Ditas com 12 garrafinhas de ditos 1$600.
Frascos de oleo de babosa superior a 400, 500, 600 e 700 rs.
Ditos de oleo Philocome superior a 720 e 800 rs.
Ditos de agua de colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Ditos de sandalo 1$.
Ditos de estracto a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos de banha franceza a 400, 600 e 800 rs.
Ditos de banha japoneza, jamaica, duqueza, imperial, real, principes e Garibaldi a 800 rs.
Compoteiras de banha creme á Isabel 1$280.
Frascos com banha e estracto 1$ e 1$280.
Garrafas de legitima agua de Florida 1$280.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480.
Ditas para unha e cabello a 640, 1$ e 1$500.
Ditas para calçado e roupa a 240, 640 e 1$.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 640.
Ditos de baleia e borracha idem a 240, 320, 400, 500, 600, 800, 1$, 1$280 e 1$500.
Ditos de massa para atar cabello a 500, 640, 800 e 1$000.
Ditos de laço e a balão e virados a 1$ e 1$500.
Ditos dourados para marrafa 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de borracha para regaço a 600, 800 e 1$.
Ditos dourados para dito a 1$ e 1$600.
Ditos ditos com pedrinhas para dito 2$.
Peças de trança preta lisa e caracol a 100 rs.
Ditas de fita de seda de todas as cores a 300 rs.
Ditas de dita de lãa preta e de cores a 760 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas de cascarrilha de seda de todas as cores a 2$000.
Luvas brancas de Jouvin a 2$200 e 1$.
Ditas de seda de cores a 1$ e 1$500.
Ditas de montaria a 500 e 800 rs.
Abafadores com laços pretos e de cores a 1$280 e 1$500.
Ditos sem laço de cores e pretos a 720 e 1$.
Bonitos adereços com pedrinhas finas a 3$500.
Pulseiras de missanga e contas grandes a 640.
Ditas de contas com pedrinhas a 1$.
Bonitos sintos de gorgurão com fivelas douradas a 2$000.
Ditos com fivelas de pedrinhas 3$.
Ricas fivelas de pedrinhas para sinto a 2 e 3$.
Bonitas voltinhas de aljofares com cruzinhas a 1$.
Voltas de coral pequenas e grandes a 400 e 2$.
Ditas de contas encarnadas a 400, 500 e 600 rs.
Bonitos botões para punho a 120, 200, 400 e 600 rs.
Riquissimos botões de cornalina de um botão para punho de senhora (obra de gosto) 1$500.
Gravatinhas de seda com passador a 640 e 800 rs.
Ditas de seda para laço a 640, 800, 1$ e 1$280.
Toucas e sapatinhos de lãa a 600 e 800 rs.
Riquissimas toucas de blonde enfeitadas a 1$500 e 2$000.
Bonitas toucas de soda para baptisado a 2 e 3$.
Capachos do Porto de 4, 4 1|2, 5, 5 1|2 e 6 palmos a 400, 500, 600, 700 e 800 rs.
Finissimas tesouras para unha e costura a 600, 800 e 1$.
Tesouras diversas pequenas e grandes a 80, 160, 400 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilhos e borzeguins 80 rs.
Passadores para paletot de velludo e cornalina 160 rs.
Brincos pretos e de cores á balão a 320.
Rosetas pretas e douradas a 200 e 400 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Meias para senhora a 320, 400 e 500 rs.
Ditas para meninas a 220, 260, 300 e 340 rs.
Anneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Pacotes de papel amizade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel pequeno pautado em agua a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes brancas e de cores a a 800 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$, 6 e 7$.
Baralhos portuguezes e francezes a 200 e 280 rs.
Cartões com colchetes a 40 e 80 rs.
Varas de fita de velludo de seda preto a 100, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1$000.
Ditas de aspas para balão a 100 rs.
Ditas de galão branco lavrado a 100 rs.
Ditas de bico das Ilhas a 160, 200 e 240.
Ditas de bicos e rendas a 80, 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos pretos a 120, 200, 320 e 480.
Ditas de franja e babado do Porto a 80, 160 e 240 rs.
Ditas de grade labyrintho a 120, 300 e 400 rs.
Ditas de franja de seda preta e de cores a 400 e 500 rs.
Ditas de franja preta com vidrilho a 500, 600 e 700 rs.
Ditas de fita de lãa preta e de cores para debrum de vestido, collete, paletot, etc., a 120 rs.
Ditas dita de seda preta e de cor a 120 e 200 rs.
Ditas de riquissimas fitas de sarja e grosdenaples de todas as cores, lisas e lavradas, de 3, 4 e 5 palmos, para laços, sintos, etc., a 1$280, 1$600 e 2$; de tudo ha livros de amostras.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

— Vende-se uma cabra de Lisboa e um carneiro hespanhol muito grande e bonito, proprio para tirar raça, um quartão bom de carga, e um lindo pombal com pouces pombos: em Parnameirim, sitio do pombal.

Gravata de seda á 320.

Pretas e de cores, princeza preta de 6 palmos de largura, com um pequeno toque de môfo á 360 rs. o covado, é pechincha para os Srs. alfaiates; a rua da Madre de Deos n. 16.

— Esteiras de palha de carnaúba: vendem-se na rua do Apollo n. 22.

Vende-se

Vinho da Figueira engarrafado a 500 réis, 40 orinós pintados, a 500 réis, 35 bacias pintadas a 500 réis, assucareiros 4 a 320 réis 20 bacias brancas a 360 réis: na tabernas atraz da matriz de Santo Antonio n. 18.

— Vende-se um carrinho americano de quatro rodas, em bom uso com varaes e lança para um ou dous cavallos: na rua do Imperio n. 26 se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa na rua das Conquistas, na Soledade n. 1 4 a tratar na mesma.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS

com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

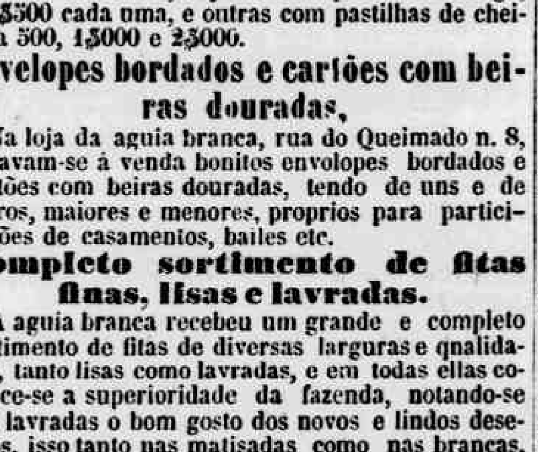
A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 3$000 réis a arroba.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma parte de terras da propriedade de Bernardo do termo de Porto Calvo provincia das Alagoas, a qual dista da villa deste nome 5 leguas e da povoação de Una (ultima estação da via ferrea 8), a parte que se vende é sufficiente para levantar-se nella um engenho: trata-se na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Quem quizer comprar uma porção de sicupira serrada ou de qualquer modo dirija se á travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Vende-se

mel de furo superior em barris e em canadas por menos do que em outra qualquer parte: na travessa dos Guararapes n. 7.

Versos para S. João a 80 rs. a folha.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se cinco volumes do *Archivo Pittoresco*, sendo quatro encadernados, e o ultimo em cadernetas: na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14.

— Vende-se um bom sitio no lugar da Capunga, com boa casa para familia, um bom tanque para banho, dito para lavar roupa, viveiro e rio, e muitas fructeiras com fructos: quem pretender dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma passando o primeiro portão no segundo que se dirá aos pretendentes quem trata desse negocio.

— Vende-se um escravo de meia idade proprio para um sitio ou olaria: no caes 22 de Novembro ou do Passeio loja de fazendas n. 3.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Pelicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

— Vende-se o engenho Brejão, sito na freguezia de Bezerros, sendo d'agua, e toda a obra de pedra, com muitos terrenos, para todas as plantações: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, ou nesta praça nas Cinco Pontas n. 95.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

— Vende-se uma casa na Capunga Velha com commodos para pouca familia: a tratar na rua das Flores n. 2, loja de sirgueiro de Libanio Lopes Moreira.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRANDE
sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixa como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500,3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que não balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a'arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagû muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

ATTENÇÃO

Vende-se uma escrava de 15 á 16 annos, de boa figura, engomma e cozinha com perfeição: na rua do Livramento n. 38.

Bichas de Hamburgo.

Vende-se bichas de Hamburgo, as melhores que tem vindo á este mercado, por preço muito barato: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2.400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 1,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de [illegible], vendem-se todos os ferros e utencilios de [illegible].

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e e m barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Aprasiveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 3$800 e em barricas a 3$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de botão 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãs a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades. a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos e poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, e ferro, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Snr Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Snr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr José-Caetano Ferreira-Espinheira; no *Rio-Grande*, em casa do Snr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Snr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Snrs Souza e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 e sórte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de [illegible] com 8 1/2 varas pelo baratissimo [illegible]

Peças de platilha de [illegible] com 10 varas, propria para saia a [illegible]

Esteiras da India, [illegible] para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastos fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se [illegible] de ferro coado libra a 110 rs. [illegible] Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domes- tica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO- **SE AFINAL**

O verdadeiro e principal ar- mazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa ; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas dẽ spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmoniums e pianos [illegible], sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

— Folha de ferro galvanisado para telhado na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

VINHO E MANTEIGA

Manteiga ingleza muito boa a 800 rs., 720 e 640, franceza a 600 rs., vinho puro Figueira a 3$200 a canada, e 440 rs. a garrafa, Lisboa a 2$600, e 360 rs. a garrafa, queijos do vapor a 2$900, chá mindinho a 2$600, arroz a 80 e 100 rs. a libra, estearinas a 560, carnauba a 320, alpista a 140, traques a 240, bolachinha ingleza a 160, batatas novas a 100 rs., toucinho a 280, gaz a 480, azeite de carrapato a 260, farelo a 3$800 o sacco : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

Liquidação.
DE
Bicos pretos

Na rua do Queimado n. 47, aonde se vende por todo o preço ; assim como botões de seda e velludo para casaveque.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degrãos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO.

Está fugida a preta de nome Mathilde, crioula, de idade, pouco mais ou menos, 23 annos, tendo os signaes seguintes : cor preta fechada, usa de gafurina, tem um signal no rosto da parte esquerda, imitando queimadura, é baixa do corpo, e um tanto secca, levou comsigo um roupão de cambraia azul com um pafo na frente, e panno preto : pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de a apprehenderem e levar á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 30, que serão generosamente recompensados.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado ; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte ; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e [illegible] bastante por gostar muito de beber ; portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XVII

Executadas as buscas domiciliarias na quinta da Povoa de Varzim, e na casa de Villa Nova de Gaya, o corregedor do crime, antes de examinar os papeis encontrados, disse ao seu escrivão que avisasse o Dr. Negro.

— Desgraçado pae!—disse o escrivão.

— A quem se refere o senhor?—perguntou o chefe da policia.

— Ao Dr. Negro—respondeu o subalterno com aspecto condoido.

— Esclareça-me esse seu gesto melancolico.

— Dous unicos papeis indiciadores de crime appareceram nas escrivaninhas de Caetano Alves. São duas cartas: uma encontrada na Povoa; a outra em Villa Nova. Ambas as cartas são sobrescriptadas á Agostinho José Chaves, e ambas assignadas por João Chrysostomo, amanuense do tabellião Ferreira, e genro do Dr. Negro actualmente.

— O rapaz que esteve preso a cumprir sentença?

— Esse mesmo, Sr. Dr. corregedor.

— Procure-me essas cartas entre os papeis.

— Aqui estão separadas.

O magistrado leu a pr meira em que João Chrysostomo pedia cento e cincoenta moedas de emprestimo; e a segunda em que elle avisava o credor para receber da mão de Antonio da Silveira o pagamento da divida.

— Isto é decisivo!—opinou o magistrado.—Está provada a cumplicidade do amanuense, e a innocencia do tabellião, que eu já hoje fiz capturar. Considerações com o doutor não póde haver nenhumas. Vá o senhor ou mande dizer-lhe o estado das cousas. E' o unico acto de attenção que posso ter com elle. Póde ser que o Alpedrinha desista de advogar neste pleito.

Foi o escrivão em pessoa entender-se com Francisco Simões. Estava elle no escriptorio com Antonio da Silveira.

Queria o official de justiça tratar o melindroso assumpto a sós com o advogado, o qual, presentindo o motivo do recato, disse ao escrivão que podia dizer tudo em presença do seu amigo, se eram revelações relativas á busca.

O constrangido nuncio da triste nova tirou da carteira as duas cartas indicativas de cumplicidade, e apresentou-as ao Dr. Negro, que as leu em voz alta.

— Bem!—disse com ostensiva tranquillidade Francisco Simões.—Eu vou requerer para que essas importantes cartas se juntem aos autos. Isto o que prova é que temos um criminoso mais na rede. Agora veremos se a justiça o deixa escapar da malha. Tem mais alguma cousa a dizer-me?

— Não senhor—respondeu o escrivão.

— A sua vinda parecia-me que mirava a outro alvo...

— A dizer a verdade, o Sr. corregedor cuidou que V. S. quereria desistir de advogado da accusação.

— Diga ao corregedor que não desisto.

— Cumprirei.

Sahira o escrivão; e logo Antonio da Silveira, tomando o chapéu, disse em tom de voz quebrada pela commoção:

— Vou sahir do Porto, Sr. doutor: agora sim; é tempo de ir esconder-me na minha aldêa, e esquecer o que vi e ouvi neste tremedal da sociedade culta...

— Pois vae?!—cortou Francisco Simões.—A sua tenção era outra, ha momentos ainda!...

— A minha tenção era declinar de sobre as suas cãas, Sr. doutor, uma ignominia imminente, o maximo vilipendio que ainda homem nenhum levantou da lama social com suas proprias mãos!

O doutor levantou-se em vibrações de colera, e bradou:

— Que inferno! que inferno! Conspiram todos em matar-me! Que mal fiz eu ao mundo! que mal faço eu a este homem que me tem visto chorar lagrimas de sangue!?

— A mim—disse brandamente Antonio da Silveira—tem-me feito a honra de me escutar, e não repellir os verdes annos que ousam contrapor-se ás suas deliberações. A mim, Sr. doutor, tem-me dado horas atormentadas, porque eu tenho chorado á cabeceira do seu leito, como raros filhos choram ao lado de um pae moribundo. O mal, que me tem feito, é levantar aos meus olhos o véu do squalor de umas chagas, que me fazem tedio do mundo, e saudades dos penhascos e da santa rudeza da minha aldêa. Retiro-me, porque não quero ver o resto; não quero ver o Dr. Francisco Simões de Alpedrinha, n'um tribunal, a provar que o marido de sua filha é um infame. Eis aqui porque me retiro, e para sempre, da sua presença. Levo compaixão dos seus infortunios, Sr. doutor; mas, sinceramente lhe digo, que escassamente posso respeitar o homem, que soffre até ao perdimento do coração: estima-lo não posso. E creia V. S. que o seu proceder vae alienar todas as sympathias que, porventura, as suas desgraças passadas acarearam. O mundo será peior do que eu mesmo cuido que elle é; mas, seja o que fôr, o mundo abomina o homem que acceita a odiosa missão de V. S. O proprio corregedor lhe mandou lembrar delicadamente os seus deveres de pae. V. S. parece rejubilar-se da occasião de arrastar seu genro pelos cabellos de sua filha, e dizer á sociedade: « Escarrem na cara desta mulher, que é esposa d'aquelle ladrão! » O horror deste acto afoga-me a voz na garganta! Ainda bem, meu Deus, que tenho lagrimas para exprimi-lo!...

O doutor Negro sentára-se arquejante, a bracejar anciadissimo, e a soltar uns gritos inarticulados.

Antonio da Silveira accrescentou balbuciante:

— E vae V. S. accusar um innocente!...

— Um innocente! exclamou o doutor.

— Repito: um innocente, apenas culpado de excessiva confiança n'um homem, que lhe atraiçoou a boa fé. Não se engana o meu coração; o seu, Sr. doutor, é que está dementado pelo odio. Vá ao tribunal, vá! Póde ser que, a um tempo, alcance opprobrio e remorso. Póde ser que a innocencia de João Chrysostomo seja provada pela mesma crueza e injuria com que V. S. o accusar!...

— Basta! bradou o doutor. Vá em paz! Deixe-me com a minha desgraça.

Neste conflicto, sahiu, de uma alcova contigua ao escriptorio, a mãe de Albertina, e abraçou se em Antonio, exclamando:

— Não vá, Sr. Silveira! não deixe meu marido! pelas chagas de Jesus lh'o pede esta desgraçada mãe e esposa!

— Que é isto? acudiu o doutor enfuriado. Temos tragedia?

— Tragedia é o justo nome que isto merece, respondeu Antonio da Silveira, apiedado das contorsões afflictivas da senhora. Que faço eu aqui, minha amiga? continuou elle, obrigando-a suavemente á sentar-se. Se o Sr. doutor cede ao estimulo do rancor, e resiste ao do coração paternal, que hei de eu fazer com os rogos da minha amizade sem nenhum valor?!

— Peça-lhe que não seja advogado contra o marido de nossa filha! tornou a mãe de Albertina.

— Já pedi, minha senhora.

— Eu tambem t'o supplico! voltou ella, ajoelhando ao marido. Por aquelle amor com que eu fugi de casa de meus paes para obedecer á tua vontade; pelas lagrimas que meus paes choraram; pelas dôres que custaram a vida de minha mãe; por tudo que póde fallar ao teu coração, te peço, Francisco! Não sejas contra a nossa Albertina! basta-lhe a sua desgraça! Qualquer advogado os perderá; não é preciso que tu vás ao tribunal fallar contra elles!

O doutor Negro fez um aceno desabrido com a mão, e voltou o rosto humido de pranto. A senhora ergueu-se, e retirou do escriptorio, gemendo, na incerteza de ter sido attendida.

Francisco Simões murmurou:

— Vencido; mas morto!

— Deus é que tem os seus dias contados! disse Antonio da Silveira.

— Demitto-me de advogado. Morri!... Nunca mais irei aos tribunaes! Acabou-se tudo!... Sr. Antonio da Silveira, isto era uma febre... o vasquejar de uma lampada... Era a paixão que me emprestava um calor, que me calcinava... E' de fogo do inferno o calor que dão as paixões! Maldito seja quem m'o accendeu na alma! Maldito seja!... A minha intelligencia estava ainda vigorosa como aos vinte e cinco annos. Eu podia ser rico; mas gastei muito com a educação da amadiçoada! Rasgava sedas como as filhas dos principes! Sonhava desejos, e acordava para os ver realisados, ella, a ingrata, a perdida! Invejavam-na, e pasmavam da minha liberalidade! Eis-me pobre á beira da sepultura!... O meu orgulho no que deu! O orgulho daquella filha! Mereceu-a um cumplice de falsificadores! Que destino, que destino!... E, ao cabo de tudo, morrer, não já de saudade della, mas de vergonha do labéo que o marido lhe poz! Aqui tem, Sr. Silveira, uma horrenda catastrophe!... Quem quererá ser pae, contemplando este meu fim de vida, esta agonia obscura, este morrer debaixo de um opprobrio esmagador!... Não falle, não falle! E' inconsolavel a minha tribulação! Fique, peço-lhe que fique ao meu lado. Bem vê que nem um só amigo se lembra do homem desamparado dos affagos da fortuna! Esteja por aqui até ao fim, que isto acaba cedo!...

Silveira disse breves palavras tendentes a socegar o agitado animo do velho. Conseguira deixa-lo entorpecido.

Em seguida, foi pessoalmente ás differentes instancias da judicatura civil e criminal annunciar a desistencia do Dr. Francisco Simões. Conversando com o corregedor, defendeu o caracter de João Chrysostomo, e refutou a arguição da cumplicidade voluntaria. O magistrado, sabendo que o vehemente defensor era o Antonio da Silveira, indicado n'uma das cartas do marido de Albertina, houve por bem declarar-lhe que tencionava manda-lo capturar para explicações.

— Pois aqui estou, disse serenamente o transmontano. Se o precedente da captura se faz mister á solemnidade do interrogatorio, receba-me V. Exc. como preso. Eu acceito agradavelmente a cumplicidade da falsificação da escriptura de camaradagem com João Chrysostomo. Repillo, porém, a connivencia com os outros réus, que não conheço.

— Está dispensado desse incommodo, replicou o corregedor. Vá V. S. seguro da sua liberdade, que eu já sei a pessoa com quem trato. E' um mancebo na infancia do coração, nas primeiras chimeras da vida, não apalpada ainda pela suja mão da experiencia. Leve a certeza de que o seu amigo ou conhecido João Chrysostomo não está innocente; aconselho-lhe, se me dá licença, que fuja de acamaradar-se com sujeitos de tal polpa, e côrte, o mais depressa que podér, a sua correspondencia com semelhante malandrim. Estou convencidissimo de que seu tio general, com cuja amizade me honro, o lançaria de sua presença, se V. S. lhe dissesse que acceitava a cumplicidade do crime de falsificador com um tal João, ex-amanuense de cartorios. Emfim, Sr. Silveira, tive muito gosto em conhece-lo, com o muito desprazer de o considerar relacionado com tamanho maroto.

Antonio da Silveira, abafado de indignação, sahiu do gabinete do corregedor, sem levemente curvar a cabeça.

— Que infame mundo! dizia elle entre si, enchugando as lagrimas, nas escadas da autoridade, para que os transeuntes lh'as não vissem.

Vulgou-se logo a noticia da desistencia do Dr. Negro, e da criminalidade do genro.

Outro advogado, sedento de um triumpho, tão bem agourado e facil, aceitou a procuração de Joaquim França.

Caetano Alves de Carvalho foi outra vez interrogado á vista das cartas do novo cumplice. Titubeou a refalsada velhacaria do ricasso. Não sabia como explicar a mudança do nome, depois de ter dito que João Chrysostomo lhe era apenas um devedor e mais nada. O magistrado enleára-o tão engenhosamente que o réu, a cada investida que dava á trama, ficava mais enredado. A final, estupidificado pelo susto, disse que entregava os bens ao autor, e que o deixassem. Os circumstantes riram ás gargalhadas da beatifica desistencia do homem, e espantaram-se de um cahir de chôfre tão redondo á lama dos criminosos vulgares!

Continuou o processo crime instaurado contra João Chrysostomo.

No entanto, chegou a carta do genro do Dr. Negro, com a ordem das duzentas moedas.

Antonio da Silveira, transportado de alegria, correu a lêr a carta ao pae de Albertina, salvando o ultimo periodo, que o leitor esquecido póde reler no capitulo antecedente.

O Dr. Negro pediu segunda leitura, e observou:

— Póde ser.......

— O que? perguntou Silveira.

— Póde ser que seja isso.

— Pois V. S. ainda duvida da innocencia de João Chrysostomo?!

— Porque não vem elle prova-la cá?

— Porque eu lhe pedi encarecidamente que não viesse.

— Então o senhor já é dos que dão pouco pelo poder invencivel da verdade? Se elle está innocente, que receio o affasta?!

— O receio de Voltaire..... V. S. ha de saber a historia........ O seu dilecto philosopho, continuou risonho o transmontano, escreveu que se a justiça o arguisse de ter furtado o sino grande de Nossa Senhora de Paris, ainda que toda a gente estivesse vendo o sino na torre, elle sahiria de França, e lá de fóra provaria que não roubou o sino. Da cadeia é que não.

— E' um gracejo de Voltaire..... e mais nada, retorquiu o doutor. Não se trata de sinos, é da escriptura! Quem o salvará de ser preso no Brasil? Brasil é uma colonia de Portugal.

Antonio da Siveira tinha accessos de suffocada indignação contra a pertinacia do doutor.

Desta vez, a sua alegria contrabalançou o despeito. Sahiu a receber o dinheiro. D'ali foi á corregedoria requerer a presença de Caetano Alves de Carvalho. O magistrado leu a declaração de João Chrysostomo, e fez chamar o preso, diante de quem, e de testemunhas numerosas, foi lida a carta. Neste acto appareceu Antonio da Silveira, contando o dinheiro, e exigindo á Caetano Alves de Carvalho recibo.

O falsificador parecia estatua mal feita e de máu barro. Viam-se-lhe a gretar na cara as rugas do supplicio que o esphacelava. Chamado tres vezes a lavrar o recibo, ergueu-se cambaleando, assentou se á banca, e pediu a alguem que escrevesse para elle assignar.

Com assentimento do corregedor, um official de justiça escreveu o recibo, que foi lido pelo magistrado.

— Isto não está em fórma, disse a autoridade. E' preciso que Caetano Alves de Carvalho declare que se chamava Agostinho José Chaves quanto emprestou o dinheiro.

O auditorio riu-se; e o réu, arrancando-se á sua lethargia, exclamou:

— Não assigno isso!

— Fica, portanto, o dinheiro depositado, tornou o Dr. corregedor, até se averiguar quem seja Agostinho José Chaves. Passe o escrivão recibo ao Sr. Antonio da Silveira, que eu assigno.

Cumpriu-se.

(Continuar-se-ha.)

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

(Continuação.)

Os habitantes: turcos, gregos e sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

Quando se vêem sahir das ondas do mar Egeu as fugitivas costas dessa estreita e longa terra, que ainda conserva o seu antigo nome de Creta; quando, depois de lançar um primeiro olhar sobre a ilha, se percorrem as suas praias ou sóbe-se aos valles, conhecem-se então as difficuldades que a propria configuração do sólo oppunha á formação de um grande estado e á creação de uma verdadeira unidade politica.

Se, como nós tentamos fazer, se estuda nos monumentos do passado a historia da antiga Creta, não é sem um secreto prazer que se encontra nelles uma exuberante confirmação dessas involuntarias conjecturas e dessas rapidas impressões do primeiro momento.

Nunca a raça grega, tal qual ella se nos apresenta na sua primitiva liberdade, antes da conquista, se fixou e se espalhou em uma terra que mais perigosamente favorecesse um dos seus mais caros e mais arraigados instinctos; em parte alguma ella podia levar, nem levou, tão longe o seu apêgo á autonomia da cidade, seu gosto pelo isolamento municipal; em parte alguma, emfim, apparecem mais evidentemente os perigos e os inconvenientes desse systema e desse modo de pensar. A historia de Creta é o que melhor faz comprehender a razão por que Roma devia, mais tarde ou mais cedo, triumphar da Grecia e escravisa-la.

Estou persuadido de que essa bella ilha não será percorrida e estudada com menos interesse por aquelles que não estão resolvidos a limitar-se ás edades classicas e ao remoto passado, e que prézam bastantemente a Grecia para quererem informar-se do seu estado presente e cuidar do seu futuro. Sob esse ponto de vista tambem ha muito que observar no caracter, nos costumes e na linguagem da actual população de Creta. Não ha uma terra, no imperio turco, onde, de um lado a conquista musulmana com o seu poder oppressivo, e de outro a extraordinaria vitalidade e a força de resistencia que em toda a parte conservou a raça grega, confundindo-se e chocando-se continuamente, tenham produzido mais singulares phenomenos e resultados mais curiosos. O que quereriamos expor aqui são alguns dos mais notaveis episodios desse eterno combate, é o esforço de reacção por meio do qual o vencido foi pouco á pouco alcançando vantagem sobre o vencedor, chegando afinal a trocarem-se os papeis.

Depois que, em 1453, Constantinopla cahiu em poder dos Turcos Ottomanos, Mahomet II e seus successores trataram de accrescentar ás suas possessões dos continentes da Europa e da Asia todas as ilhas, que encerra a bacia oriental do Mediterraneo. No fim do seculo XVII, tinham elles conseguido o bom exito dessa empreza; Rhodes fôra tomada aos cavalleiros de S. João em 1522, e Candia capitulára em 1669; restavam apenas aos Venezianos as ilhas Jonicas, que nunca foram sériamente atacadas.

E' que Osmanli, lavrador e cavalleiro, amigo das planicies e d'agua corrente, não podia desejar estabelecer-se em um terreno desegual ás mais das vezes arido, entre esses escarpados rochedos onde as nascentes d'agua e a verdura são cousa tão rara. Além disso, os Mulsumanos não se achavam em segurança no meio desse mar, que parecia zombar das suas grandes e pesadas esquadras, para se tornar complice das ligeiras flotilhas venezianas e de todos os corsarios christãos; vivendo nessas praias desabrigadas, corriam o risco de serem de repente sorprendidos, presos, carregados de ferros, finalmente, condemnados a remar toda a vida em uma galera genoveza ou malteza.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Journal Amusant* o que segue:

A MULHER IDÉAL.

I

Adolpho de Grandpré encontra a seu amigo Gustavo, antigo condiscipulo de collegio; e depois dos cumprimentos diz-lhe:

— Meu amigo, vou me casar.

— Tú?

— Sim, eu mesmo.

— Supponha que aborrecias o casamento.

— E' verdade, mas achei a mulher que procurava e que pensava não existir senao na phantasia.

— Logo, é ella idéal?

— Com effeito, meu amigo, disseste a palavra.

— Apre! é um genero pouco commum.

— E por isso apressei-me a pedir sua mão.

— E concederam-t'a?

— Graças a minha fortuna, que é soffrivel, e á particula que se acha antes do meu nome. A' proposito, vê o retrato de minha futura.

— Oh! que encantadora pessoa!

— E' mesmo uma mulher idéal, não o julgas?

— Idéal. E quando é o bota-fóra?

— Nesses quinze dias.

II

Um mez depois, Adolpho estava casado.

A lua de mel durava ha duas semanas.

Quando Adolpho observava a mulher, cria sonhar, e imaginava que sob influencia do opio havia sido transportado ao paraizo de Mahomet. De sorte que de tempos á tempos beliscava o proprio braço para verificar se estaria acordado; e sentindo a impressão da dôr, exultava de felicidade: não dormia, o ser que tinha em sua presença era real!

Tambem passava elle horas inteiras em contemplação diante da mulher; e felizmente possuia bens porque do contrario seria incapaz de ganhar a vida, e ambos morreriam de fome.

III

Uma manhãa devendo elle ter uma conferencia com o seu banqueiro, quiz almoçar mais cedo.

— Vá dizer a senhora que eu a espero para almoçarmos; ordena a camarista.

— A senhora não está prompta; veio dizer a criada logo depois.

— Porque?

— Ella está se vestindo.

— Fará isto depois do almoço.

— A senhora não quér apparecer ao senhor sem estar penteada.

— Mas eu não sou um estranho para ella, nós nos conhecemos; para que esses modos comigo? desde que nos casamos, que almoçamos cada dia um quarto de hora mais tarde. A que hora se levanta, pois, a senhora?

— As nove.

— E não póde apromptar-se para a refeição do meio dia?

— São-lhe precisas bem tres horas para se vestir.

— Logo, quando formos jantar ao campo, será preciso outro tanto, e quando a noute, tivermos um baile, ainda tres horas para se preparar. Total: nove horas para se vestir! Eu em vinte minutos visto-me de ponto em branco, e tenho ainda tempo de fazer a barba. Uma linda mulher é agradavel; mas não quando se tem pressa de almoçar.

IV

Havia uma estréa importante na *Opera*, e o senhor de Grandpré foi assisti-la com a mulher, que, como todas as pessoas idéaes, tinha uma violenta paixão pela musica.

A senhora de Grandpré reclinou-se em sua cadeira, operação que lhe tomou pelo menos um bom quarto de hora.

Adolpho dispunha-se a tomar lugar ao seu lado, quando ella diz-lhe:

— Que fazeis, meu amigo?

— O que tú vês, querida Julieta. Procuro acommodar-me proximo a ti.

— Para amarrotar-me o vestido, não é assim? Podeis gabar-vos de ter uma excellente idéa.

— Eu terei toda a cautela.

— Imaginaes que haveis de produzir um bello effeito ao meu lado? Dizei, collocarieis por ventura sobre uma chaminé de um lado um vaso de barro e de outro uma porcelana da China?

— Por certo que não, minha chara amiga.

— Logo, acommodae-vos para o fundo do camarote.

— Mas Julieta, neste caso não verei nada.

— Sois então como um especieiro, que quando vae ao theatro, não quér perder um só gesto dos actores? A gente vem aqui para ouvir e não para vêr, menos que venha para ser vista; mas creio que não tendes a pretenção de attrahir a attenção publica.

— Não. certamente, mas no entretanto...

— Calae-vos! Toca-se a ouvertura.

V

A camarista da senhora de Grandpré, por não satisfazer em seu serviço, foi despedida; e quando teve ella de retirar-se, Adolpho veio ter com a mulher, a quem diz:

— Minha bôa amiga, queres ter a bondade de ajustar a conta de Anninha!

— Isto me diz respeito?

— Um pouco.

— Não tenho tempo para me occupar dos criados. Palavra de honra, acho-vos engraçado! Devieis tambem pedir-me que contasse a roupa suja, enchesse as garrafas de vinho e cosinhasse! Suppondes haver desposado uma rapariguinha que faz por suas proprias mãos o serviço da casa?

— Minha bôa amiga, tú exageras.

— Vós é que me pedis cousas estupidas.

E Julieta recolheu-se ao seu camarim, para reclinar-se n'um sofá.

VI

O senhor de Grandpré notou que sua mulher não era para elle o que se póde chamar amavel.

E observou-lh'o:

— Para que quererieis, que vos amasse loucamente? Vós sois calvo.

— Já passei dos 40 annos.

— Eu havia sonhado para marido um joven louro, esvelto, com a cabeça velada de espessa cabelra cahindo para os hombros.

— Porque então casaste comigo?

— Porque minha familia fez doação de mim a vós. Não tendes poesia, e começaes a deitar barriga. Se ainda, para reduzir todos esses defeitos fosseis condecorado!... Mas, qual!

— Julieta, este anno vou a Roma e trarei uma condecoração. Não me importando com despeza, serei immediatamente commendador de uma ordem qualquer.

VII

Conhecendo o senhor de Grandpré que a mulher tinha seus faniquitos, começou a frequentar as sociedades para distrahi-la.

Segundo o costume, o seu apparecimento produziu a maior sensação ahi.

Todos os gamenhos correram a borboletear em torno della.

Em quanto a senhora de Grandpré valsava com um rapaz louro e esvelto, que correspondia perfeitamente ao assignalamento que fizera do seu idéal, o marido collocou-se por detraz de duas senhoras que conversavam, sem se aperceberem da presença delle, daquella que prendia todos os olhares.

— Sabeis, disse uma das duas senhoras, que o joven que valsa com a Sra. de Grandpré é seu amante?

— Não é possivel.

— Eu o sei a proposito. Tomei para meu serviço uma antiga camarista della, e essa rapariga mostrou-me uma carta que aquelle moço lhe escrevia. Não sei como ella a houve, mas ei-la aqui.

E a senhora leu:

« Querida Julieta.

« Eu te espero hoje no apontamento do costume. Aquelle que te adora,

« *Rolland.* »

O Sr. de Grandpré passou pela variação de todas as côres do arco-iris, mas sobretudo ficou por muito tempo amarello.

VIII

Tres dias depois, o Sr. de Grandpré, com o braço em tipoia, encontrou seu amigo Adolpho, que correu para elle perguntando-lhe:

— O que tens? Estás ferido?

— E' verdade. Bati-me com o Sr. Rolland de Prébois.

— E por que motivo?

— Por causa de minha mulher, que acabo de devolver a seus paes.

— Será possivel?

— Meu amigo, se algum dia tiveres desejos de casar, não despozes uma mulher idéal. E' um conselho que te dou.

As poesias que damos em seguida, foram compostas em trabalho commum por dous moços poetas, que no-las offereceram.

I

AO HOMEM.

Homem! da creação és o portento!
Homem! tu és a imagem do Deus vivo!
Deixas na terra os ferros de captivo,
E remontas a Deus o pensamento!

Livre, livre, tão livre como o vento,
Rutillas como um astro, e vaes festivo!
E campêas no mundo enorme e altivo
Como o condor que chega ao firmamento!

No teu craneo borbulha chama ardente,
Chama, que, de continuo, vive acesa
Não por mãos do homem: mas do Omnipotente

Leões e tigres vences na braveza,
Traz-te sempre a mulher preso na mente...
Homem! tu és o rei da natureza!

II

A MULHER.

Mulher, que monstro que és, que monstro horrivel?
Cobra, vibora, hyena, ardida fera,
Cavillosa, fallaz como a panthera,
Como te chamam *anjo*! Isto é possivel?!

Sorris em vão! O teu sorrir terrivel
Tem veneno, meu Deus... quem tal dissera!..
Veneno que a *coral* jámais podera
Buscar na lingua em brasa!.. Era impossivel!

Tu és maldita como a vil serpente
Que arrasta o collo infame sobre a terra,
E avança sobre a victima innocente!

Mulher, teu nome á humanidade aterra!
Deus não te fez... e Deus é omnipotente...
És a praga peior que o mundo encerra!

III

PALINODIA.

(Pelos mesmos consoantes.)

Dizer mal da mulher é crime *horrivel!*
Pois a um anjo de amor chamar-se *fera?*..
Pois arrogar-se o nome de *phantera*
A' flôr das perfeições?... Será *possivel?*

Lancem-lhe embora anathema *terrivel*,
Consciencia não tem *quem dissera!*
O sceptico dizer *jámais podera*
Que na mulher não crê... Era *impossivel!*

Debaixo de seus pés *a vil serpente*
Estribucha e vomita, e roja em *terra*...
Terra... que ella perdeu e era *innocente*.

Mulher! o criminar-te ao mundo *aterra!*
Foste, és, serás do home' a *omnipotente*;
Foste, és, serás o céu *que o mundo encerra!*

Do *Jornal das Familias* transcrevemos o seguinte trecho da historia sacra, pelo Rvm. Sr. Francisco Bernardino de Souza:

A MORTE DO BAPTISTA.

I

Na côrte libertina do Idumeu, como o trigo entre o joio, como essas flôres lindas que crescem viçosas á margem dos paúes, se achava o Precursor.

Ah! aquelle que annunciava ao mundo, cheio de anxiedade, que eram chegados os tempos, que preparava a senda difficil por onde trilharia o Divino Mestre, devia tambem preparar-lhe o caminho dos martyrios e da cruz.

Apostolo da lei nova, da moral divina que Jesus Christo trouxera do céu para regenerar a terra crestada pelos ardores da culpa, devia de ser o seu primeiro martyr.

Assim estava escripto nos caracteres mysteriosos e immutaveis do grande livro do destino.

E o Precursor, como o trigo entre o joio, como essas flôres lindas que desabrocham viçosas á margem dos paúes, se achava na côrte sumptuosa e libertina do Idumeu.

Era ahi que havia a immoralidade assentado seu throno; impregnada de vicios era a atmosphera que ali se respirava, e a molleza e a devassidão haviam extinguido todos os estimulos e bons sentimentos.

E seguiam os subditos o exemplo do rei, que, nem sequer, affectava a moralidade que não tinha.

Desapparecera toda a reserva; arrancára-se a mascara; desprendera-se o véu que occulta a nudez do crime: ostentava-se elle em toda sua impudencia, tripudiando orgulhoso.

Austero em seus costumes, severo o olhar e os gestos, era o Baptista uma censura eterna na côrte do rei.

Aborreciam-no todos, por que a iniquidade aborrece a virtude, a mentira a verdade, o inferno o céu.

E arrastado pelos conselhos dos cortezãos, e cedendo ao odio que devorava o coração da mulher que amava, perseguira Herodes o Baptista.

Arrancára-o do meio de seus discipulos, onde pregava as verdades reveladas do céu, atirando-o na masmorra infecta em que punia o crime, e em que bem vezes a innocencia gemia.

Não tivera elle—o propheta—o arrojo de censurar-lhe o crime?

Não lhe dissera a elle, o rei: « Não te é licito viver com a mulher de teu irmão? »

E vivia o Idumeu com a mulher que arrancára ao irmão.

Não soubera ou não podera resistir ao encanto do vicio; deixara-se embalar pela brisa fagueira da corrupção; acalentara-se aos sons maviosos, mas perfidos, da sereia; bebêra a paixão nos olhos d'ella; embriagara-se ao seu contacto, e dormira descuidoso o somno da perdição e da morte.

Fôra ella, essa mulher infiel ao esposo, a causa de tudo isso. Amava-a o Idumeu com aquelle ardor, com aquella intensidade febril que apaga a luz do espirito e que cega a razão; amava-a com esse amor delirante que a virtude não legitima, e e que só o inferno póde abençoar.

Amava-a, e arrancara-a dos braços de seu esposo; amava-a, e por causa d'ella havia esquecido os juramentos santos, os protestos solemnes que a outra mulher fizera; e por causa d'ella lagrimas bem amargas derramaram os olhos e sangrara o coração da esposa; e por causa d'ella a repellira de seus braços e repudiára a mesquinha.

Oh! deve doer bem fundo n'alma da esposa, que ainda não vendêra o coração, ser assim repellida pelo esposo que escolhera, ser repudiada na primavera da vida, na flor dos annos, quando batelhe com violencia o peito, quando ainda sente as aspirações d'alma e o palpitar intenso do amor!

Deve doer bem fundo nalma da miserrima ver que partilha outra affectos que só eram seus, que ouve vozes que só eram suas, que ha amor, carinhos para a infame, quando para ella — a esposa legitima — só ha indifferença e despreso!

E quantas noutes não dormidas, a lutar com a febre consume, a devorar as lagrimas que a paixão e a raivo orrancam, a abafar os soluços, não passará a mesquinha?

E o Idumeu, odiando o Baptista, arranca-o do meio de seus discipulos, aos quaes prégava as verdades reveladas do céu, atirando-o na masmorra infecta em que punia os criminosos.

Desejo fôra o seu riscar-lhe o nome do livro dos vivos; mas receava as iras da multidão, que ouvia avida as palavras cahidas dos labios do propheta.

II

E uma noute dera o rei um sumptuose baile.

Reinava a embriaguez por toda a parte, scintillavam os immensos candelabros de fino crystal suspensos dos tectos dourados dos aposentos reaes, e embalsamada era a atmosphera pelo perfume rescendente das flores.

E bella, como nunca mais bella havia sido, achava-se naquella noute Herodias, a concubina do rei.

E a musica tocava uma d'essas arias melodiosas e ternas como os suspiros da brisa por entre as folhagens embalsamadas dos salgueiros nessas noutes tão limpidas do céu do Oriente.

Ligeira como a gazella que não deixa pegadas nas areias do deserto, linda como ella, vaporosa como essas fadas que os poetas scismaram em seus sonhos inspirados, ondulava voluptuosa ao som da musica a filha de Herodias.

E os olhos ardentes dos cortezãos se dirigiam para ella, e todos os corações por ella palpitavam.

Com os pés mimosos, que apertavam custosas telas, tocava apenas o chão da sala; brilhavam-lhe scintillantes os olhos, arfava-lhe o peito, e o semblante tingia-se-lhe da côr da rosa.

E os olhos ardentes dos cortezãos se dirigiam para ella, e todos os corações por ella palpitavam.

Do throno de fino ouro em que presidia o baile com a alegria a transbordar-lhe no semblante, desceu o rei.

— Pede-me, disse á linda moça apertando-a contra o seio, pede-me o que quizeres; e se fôr cousa possivel a um rei, ainda mesmo a metade do meu reino, eu t'a darei.

E um riso imperceptivel roçou rapido os labios de Herodias, que escutava a promessa do rei.

Mais melodiosos e suaves iam os sons que a musica desferia, mais scintillantes as luzes que reflectiam os candelabros de fino crystal.

E em meio ia o baile...

Em um dos vãos da sumptuosa e alcatifada sala conversavam em voz mui baixa a mãe e a filha.

O que diziam aquelles labios, que apenas entreabertos sussuravam, o que fallavam aquelles olhos que despediam centelhas, só Deus o podia saber.

Oh! não dorme o odio quando ferve violento no coração; não dorme — que o dormir fôra esquecimento, que o dormir fôra a calma, e o odio é a borrasca que uiva, as vagas que espadanam.

E a filha de Herodias voltou para junto de seu pae.

Trazia nos labios o sorriso dos anjos; mas pensamento do inferno lhe agitava o peito.

E erguendo a voz, tão harmoniosa e doce como uma nota suave de alaúde desferida em horas mortas, e fitando nos olhos do Idumeu seus olhos côr do céu, murmura-lhe estas palavras:

— E se o que te vou pedir fôr possivel, dar-mehas tu?

— Pede, e se fôr possivel a um rei satisfazer teu desejo, ainda que seja a metade do meu reino, eu t'a darei.

— Não; fraca me é ainda a fronte, que apenas adorna a grinalda de virgem, para o peso de uma corôa, e nem agil e robusto tenho o braço para manejar o sceptro.. Quero... basta-me apenas... dá-me a cabeça do Baptista...

E uma nuvem pássou pelo semblante do rei. Quizera recusar; mas solemne fôra a promessa... Cumpriu-a.

....

Ao terminar do baile, dous vultos negros, como dous fantasmas malditos, entraram vagarosos na sala de festim, depondo aos pés do Idumeu, em salva de finos lavores, e cabeça do Baptista.

E os labios de Herodias entreabriram-se, deixando sahir um som semelhante um rir de demonios.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o que segue:

— Sabes, Julia, eu tambem estou para casar, Mas o meu noivo é tão pachorrento que marcou o dia para d'aqui á seis mezes. E um descansado.

— Pois, Lucia, comigo acontece o contrario. O Juca adianta-se dia por dia.

•••

— Minha senhora, sinto dores de cabeça tão fortes, como se me saltassem os miolos.

— Não tenha receio, Sr. Ambrozio, isso é impossivel.

•••

— Sr. vizinho, se não sae hoje, peço-lhe o favor de emprestar-me o seu guarda chuva.

— Sinto muito, vizinha; mas por isso mesmo que fico em casa para trabalhar, é que preciso d'elle. Os tectos das casas novas são feitos de peneiras.

•••

— O novo sino de S. Francisco tem um som muito claro.

— É por que é novo; quando chegar á sua edade, minha avó, verá que fica rouquenho.

•••

— Sr. Leitão, não estranhe a minha ousadia; venho pedir a sua filha...

— Oh! meu charo Sr. Alberto, com muito gosto, é uma honra e uma felicidade para mim. Ha muito que eu desejava conta-lo no seio de minha familia....

— Perdão, Sr. Leitão, não me ouviu bem; dizia eu que vim pedir á sua filha o obsequio de inscrever-se para tirar esmolas para os pobres envergonhados de Santa Thereza, no domingo proximo, á porta da egreja do Sacramento.

•••

DR. SEMANA.—Abraço as duas rivaes
Ambas matronas de truz,
Que a sêde de novidades
A longes terras conduz.
Sejam felizes, regressem
Como vão, conchegadinhas.
É esta a praga que rogo
A's duas camaradinhas.

MOLEQUE. — Mas, nhonhô, como é possivel
Mamoisel Homeopathie
Viver na mais terna liga
Com *madame Allopathie*?
Se é possivel, já não tenho
Cousa alguma que estranhar,
Si um lobo com uma ovelha
Desposorio celebrar.

DR. SEMANA.—Forte parvo! Em que aperturas
Estes casos te collocam!
Tu não vês todos os dias
Como os extremos se tocam?
Se entre partidos oppostos
Dão-se ligas superfluas,
Por que não se hão de ligar
As contrarias medicinas?

•••

— Por que não vende o cobre do seu nariz, Sr Anastacio?

— Já quiz vende-lo, Sr. barão; mas o caldereiro, a quem fallei a este respeito, respondeu-me que bem estupido era quem suppunha que o meu nariz era de cobre.

•••

— Então, meu senhor, serve-lhe o aposento?

— Não, senhor, por que não tem estribaria.

— Que necessidade ha de estribaria n'um terceiro andar?

— É para por o burro que alugar esta casa.

O *Correio dos Estados-Unidos* de 18 de abril, dá a seguinte noticia:

Houve na sexta-feira ultima um terrivel sinistro no porto de Nova-York. A canhoneira *Chenango*, acabava de sahir do arsenal de Brooklin com destino para o sul, quando ao chegar em frente do forte Hamilton, rebentou a caldeira de bombordo, e levou a devastação a todo o navio. Trinta e cinco pessoas foram horrivelmente queimadas pelo vapor ardente, das quaes 25 tinham morrido ao tempo das ultimas informações.

Deputações dos navios de guerra francezes, russos e inglezes, que estavam no porto foram ao hospital de marinha levar o tributo da sua sympathia ás victimas de tão lamentavel acontecimento.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.